



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ATA DA 2ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 21 DE JANEIRO DE 2025

ATA Nº. 2 / 2025

ÍNDICE

1. ABERTURA DA REUNIÃO
2. ORDEM DE TRABALHOS
3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA
- 3.1. SRª. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.2. APROVAÇÃO DE ATAS
- 3.2.1. ATA DA VIGÉSIMA SEXTA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A VINTE E SEIS DE NOVEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO – ATA NÚMERO TRINTA, DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO
- 3.2.1.1. VOTAÇÃO
- 3.2.2. ATA DA VIGÉSIMA SÉTIMA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A TRÊS DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO – ATA NÚMERO TRINTA E UM, DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO
- 3.2.2.1. VOTAÇÃO
- 3.3. SRª. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.4. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)
- 3.5. SR. DEPUTADO EDNILSON SANTOS (IN-OV)
- 3.6. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (EO)
- 3.7. SR. DEPUTADO RUI PESSANHA (IN-OV)
- 3.8. SR. DEPUTADO JOSÉ MONTEZO (IN-OV)

- 3.9. SR^a. DEPUTADA CAROLINA TOMÉ (IN-OV)
- 3.10. SR^a. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)
- 3.11. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH)
- 3.12. SR. DEPUTADO JOÃO RAFAEL SANTOS (CDU)
- 3.13. SR. DEPUTADO INIGO PEREIRA (PRESIDENTE DA U.F. CARNAXIDE E QUEIJAS)
- 3.14. SR. DEPUTADO DAVID FERREIRA (EO)
- 3.15. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.16. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 3.17. SR^a. DEPUTADA SÓNIA GONÇALVES (PSD)
- 3.18. SR^a. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
- 3.19. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
- 4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA
 - 4.1. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 1209/2024 – DMEDSC/DDS/DCS – RELATIVA À ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À JUNTA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALGÉS, LINDA-A-VELHA E CRUZ QUEBRADA/DAFUNDO, PARA AQUISIÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTARES PARA A RESPOSTA À MERCEARIA SOCIAL - RETIRADA
 - 4.2. APRECIÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 1200/2024 – GMA – RELATIVA À OEIRAS VIVA – GESTÃO DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS E DESPORTIVOS, E.M. – PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2025 COM O PARECER DO FISCAL ÚNICO - APRECIADA
 - 4.3. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 1261/2024 – GAF – RELATIVA À REVOGAÇÃO DA PD N.º 1121/2024 E ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIO ÀS JUNTAS DE FREGUESIA DO CONCELHO PARA APOIO ÀS FESTIVIDADES 2024
 - 4.3.1. VOTAÇÃO



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

- 4.3.1.1. SR^a. DEPUTADA ANA SÍLVIA MARQUES (PAN) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 4.3.1.2. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 4.4. APRECIÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 1276/2024 – GMA – RELATIVA AO TRATOLIXO – TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E.I.M., S.A. – PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2025 - APRECIADA
- 4.5. APRECIÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 1277/2024 – GMA – RELATIVA À TRANSFERÊNCIA FINANCEIRA A FAVOR DA AMTRES – ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DE CASCAIS, MAFRA, OEIRAS E SINTRA PARA O TRATAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS - APRECIADA
- 4.6. APRECIÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 1279/2024 – GMA – RELATIVA À OEIRAS VIVA – GESTÃO DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS E DESPORTIVOS, E.M. - RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO 3.º TRIMESTRE DE 2024 - APRECIADA
- 4.7. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 11/2025 –DMAG/DFP/DP– RELATIVA AO PALÁCIO FLÔR DA MURTA – CELEBRAÇÃO DE CONTRATO DE COMODATO COM A UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
 - 4.7.1. VOTAÇÃO
 - 4.7.1.1. SR. DEPUTADO DAVID FERREIRA (EO) - DECLARAÇÃO DE VOTO
5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO
6. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS			
VOTAÇÃO: <i>unanimidade</i>			
<i>18-03-2025</i>			
GRUPOS POLITICOS MUNICIPAIS	S	N	A
IN-OV	35		
PS	3		
PSD	1		
EO	1		
CDU	1		
IL	1		
CH	-		
PAN	1		
INNOVAR ALGES	1		
INNOVAR BARCARENA	-		
INNOVAR GARNHIDE-QUEIJAS	-		
INNOVAR OEIRAS PAÇO DE ARCOS	-		
INNOVAR PORTO SALVO	1		
S=A FAVOR • N=CONTRA • A=ABSTENÇÃO			

-----ATA DA 2ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA

----- MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 21 DE JANEIRO DE 2025

----- ATA Nº. 2 / 2025 -----

----- Aos vinte e um dias do mês de janeiro de dois mil e vinte e cinco, no Auditório Municipal, sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência da Senhora Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, tendo como Primeiro Secretário o Senhor Rui Pedro Gersão Lapa Miller e como Segundo Secretário o Senhor Nuno Miguel de Oliveira Custódio. -----

1. ABERTURA DA REUNIÃO -----

----- Pelas quinze horas e quinze minutos, a Senhora Presidente declarou iniciada a Segunda Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de trinta e três Deputados Municipais e cinco Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe, Rui Jorge Lima Vieiro, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Bernardo Maria de Villa-Lobos Freire Caldeira, Mónica dos Santos

Albuquerque Correia, David Machado Ferreira, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, Carlos Alberto de Sousa Coutinho, João Rafael Marques Santos, Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito, Francisco O'Neill Marques, Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, João Manuel d'Oliveira Antunes, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, Maria Madalena Pereira da Silva Castro e Dinis Penela Antunes) desta Assembleia Municipal.-----

-----Os Senhores Deputados Diana Leonor Alves Gonçalves, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Sílvia Maria Mota dos Santos, do Partido Socialista e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques, do Partido Social Democrata, pediram a sua substituição, tendo sido substituídos pelos Senhores Deputados Maria Carolina Candeias Tomé, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Rui Jorge Lima Vieiro, do Partido Socialista e Bernardo Maria de Villa-Lobos Freire Caldeira, do Partido Social Democrata. -----

-----Representaram a Câmara Municipal de Oeiras o Senhor Presidente Isaltino Afonso Morais, o Senhor Vice-Presidente Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e os Senhores Vereadores Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Susana Isabel Costa Duarte, Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto e Carla Alexandra Orvalho da Silva Castelo.

2. ORDEM DE TRABALHOS -----

-----Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

1. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1209/2024 – DMEDSC/DDS/DCS – relativa à Atribuição de comparticipação financeira à Junta de Freguesia da União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo, para aquisição de produtos alimentares para a resposta à mercearia social; -----
2. Apreciação da Proposta CMO N.º 1200/2024 – GMA – relativa à Oeiras Viva – Gestão de Equipamentos Culturais e Desportivos, E.M. – Plano de Atividades e Orçamento 2025 com o Parecer do Fiscal Único; -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

3. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1261/2024 – GAF – relativa à Revogação da PD N.º 1121/2024 e Atribuição de subsídio às Juntas de Freguesia do Concelho para apoio às festividades 2024;-----
4. Apreciação da Proposta CMO N.º 1276/2024 – GMA – relativa ao Tratolixo – Tratamento de Resíduos Sólidos E.I.M., S.A. – Plano de Atividades e Orçamento 2025;-----
5. Apreciação da Proposta CMO N.º 1277/2024 – GMA – relativa à Transferência financeira a favor da AMTRES – Associação de Municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra para o Tratamento dos Resíduos Sólidos;-----
6. Apreciação da Proposta CMO N.º 1279/2024 – GMA – relativa à Oeiras Viva – Gestão de Equipamentos Culturais e Desportivos, E.M. - Relatório de Execução Orçamental do 3.º Trimestre de 2024;--- -----
7. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 11/2025 –DMAG/DFP/DP– relativa ao Palácio Flôr da Murta – Celebração de contrato de comodato com a Universidade Nova de Lisboa. -----

3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

3.1. A Senhora Presidente da A.M. iniciou a Sessão dizendo o seguinte:-----

----- “Muito boa tarde. Vamos dar início a esta nossa reunião. Vou pedir que seja feita a chamada. Muito obrigada. -----

----- Vamos dar início a esta nossa reunião com o Período Antes da Ordem do Dia. Ora, está inscrito, vamos receber inscrições, está inscrito o Senhor Deputado António Vicente (IN-OV), o Senhor Deputado Ednilson (IN-OV), o Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) e Rui Pessanha (IN-OV). Ora vamos tomar nota. -----

----- Senhores Deputados, antes das intervenções temos duas Atas para aprovar.”-----

3.2. APROVAÇÃO DE ATAS -----

3.2.1. Ata da Vigésima Sexta Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, realizada a vinte e seis de novembro de dois mil e vinte e quatro – Ata número trinta, de dois

mil e vinte e quatro.-----

3.2.1.1. VOTAÇÃO -----

-----A Senhora Presidente da A.M. submeteu à votação esta Ata, a qual foi aprovada por maioria com vinte e seis votos a favor, sendo catorze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas e Maria Carolina Candeias Tomé), dois do Partido Socialista (Jorge Manuel Damas Martins Rato e Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe), um do Partido Social Democrata (Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho) três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro), um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes) e com uma abstenção do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques).-----

-----Os Senhores Deputados António Pita de Meireles Pistacchini Moita e Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Bernardo Maria de Villa-Lobos Freire Caldeira, do Partido Social Democrata e Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Político Municipal Inovar Barcarena não estavam presentes na altura da votação.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Os Senhores Deputados Maria de Fátima dos Santos Rodrigues e António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura e Rui Jorge Lima Vieiro, do Partido Socialista e Carlos Alberto de Sousa Coutinho e João Rafael Marques Santos, da Coligação Democrática Unitária não votaram esta Ata, uma vez que não estiveram presentes na reunião a que a mesma diz respeito. -----

3.2.2. Ata da Vigésima Sétima Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, realizada a três de dezembro de dois mil e vinte e quatro – Ata número trinta e um, de dois mil e vinte e quatro. -----

3.2.2.1. VOTAÇÃO

----- A Senhora Presidente da A.M. submeteu à votação esta Ata, a qual foi aprovada por unanimidade com vinte e três votos a favor, sendo catorze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas e Maria Carolina Candeias Tomé), dois do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura e Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes)-----

----- Os Senhores Deputados António Pita de Meireles Pistacchini Moita e Isabel Cristina

Gomes dos Santos Silva Lourenço, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Bernardo Maria de Villa-Lobos Freire Caldeira, do Partido Social Democrata e Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Político Municipal Inovar Barcarena não estavam presentes na altura da votação.-----

-----Os Senhores Deputados Maria de Fátima dos Santos Rodrigues e Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Rui Jorge Lima Vieiro, do Partido Socialista, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, do Partido Social Democrata, Carlos Alberto de Sousa Coutinho e João Rafael Marques Santos, da Coligação Democrática Unitária, Francisco O'Neill Marques, do Partido Chega, Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, do Partido Pessoas-Animais-Natureza e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias não votaram esta Ata, uma vez que não estiveram presentes na reunião a que a mesma diz respeito. --- -----

3.3. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Não entrou nenhum documento na Mesa. Senhores deputados, temos hoje uma equipa da SIC que penso que quererão fazer uma gravação desta nossa Sessão. Para dar-vos conhecimento e, portanto, vamos começar o nosso Período Antes da Ordem do Dia. Eu estava a receber inscrições há bocadinho, portanto tenho o Senhor Deputado António Vicente (IN-OV), Ednilson Santos (IN-OV), Tomás Pereira (EO) e Rui Pessanha (IN-OV). Mais algum dos senhores pretende usar da palavra? Carolina Tomé (IN-OV), José Montezo (IN-OV) e Anabela Brito (IL). Vamos dar a palavra pela ordem de inscrição. Senhor Deputado António Vicente (IN-OV), faça favor.”-----

3.4. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito boa tarde Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhor Vereador, Senhoras Vereadoras, colaboradoras da Assembleia, munícipes que nos acompanhem presencialmente ou nas redes sociais.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O crescimento contínuo a que temos assistido durante as últimas décadas, associado a uma utilização intensiva de recursos tem provocado uma perda progressiva da biodiversidade e contribuído para as alterações climáticas com as consequências que começam a sentir-se com intensidade crescente. -----

----- Torna-se, portanto, urgente racionalizar cada vez mais a utilização dos recursos naturais existentes, alterando profundamente os processos de produção e os modelos de consumo, ao mesmo tempo que se generaliza e massifica a reciclagem. -----

----- A nova economia decorrente assenta numa agricultura e pesca sustentáveis que garantam a proteção ambiental e a conservação da biodiversidade. -----

----- A transição para este modelo bio económico só será possível com recurso à ciência, ao conhecimento e à inovação, com as biociências e a biotecnologia a desempenharem um papel fundamental no processo. -----

----- É neste contexto que, na passada sexta-feira, o Município de Oeiras assinou um protocolo com o IPMA com o objetivo de dar resposta aos desafios que se colocam a Portugal na área da biotecnologia azul. -----

----- Isaltino Morais, Presidente da Câmara Municipal de Oeiras e José Guerreiro da Silva, Presidente do Instituto Português do Mar e da Atmosfera, protagonizaram um momento histórico para a vida do concelho de Oeiras e do país na presença da Secretária de Estado do Mar, Lídia Bulcão, e da Secretária de Estado das Pescas, Cláudia Monteiro de Aguiar. -----

----- Trata-se da criação de um banco azul, o Biobanco Nacional - GENEMARE - PORTUGAL, banco de recursos vivos marinhos, aberto ao mundo e aos agentes económicos do sector do mar e da biotecnologia marinha. -----

----- Integrado na estratégia Ciência e Tecnologia assumida por este executivo, que engloba o desenvolvimento do programa HUB Azul Oeiras Mar, este Biobanco será construído no Campus de Algés, área de implantação do IPMA, com financiamento do MAR vinte trinta e o apoio da

Câmara Municipal de Oeiras que providenciará as muitas infraestruturas necessárias ao projeto. -

-----Será um forte contributo para o fortalecimento da infraestrutura científica de suporte à economia azul, tendo em conta os objetivos de descarbonizar e apoiar a transição climática na economia do mar, de promover o desenvolvimento tecnológico e a reindustrialização assente na economia do mar, aliando o conhecimento científico ao desenvolvimento tecnológico, promovendo a criação de novas empresas e o desenvolvimento das já existentes, ao mesmo tempo que promove a vigilância e a monitorização dos fenómenos marinhos. -----

-----Com este Biobanco será possível colocar em rede os vários bancos já existentes no país e, simultaneamente, recolher e conservar todo o espólio marinho existente desde os séculos XIX e XX nas várias universidades e centros de investigação, permitindo a todos os investigadores o acesso aos diversos repositórios existentes, em articulação com o Aquário Vasco da Gama. ----

-----Ciência do futuro, a biotecnologia azul abre horizontes de inovação interativa com múltiplos sectores de atividade, podendo dar resposta a alguns dos maiores desafios atuais na área da medicina, da segurança alimentar e nutricional e do crescimento económico sustentável, aportando contributos inovadores na cosmética, na aquicultura, na agricultura, na química e na farmacologia. -----

-----Com este projeto, assente no conhecimento, na inovação e na tecnologia como motores de desenvolvimento sustentável, será possível a instalação de equipamentos que a biotecnologia azul hoje exige em termos de investigação, e praticamente inexistentes na maior parte das empresas e instituições, também por não possuírem capacidade económica para os suportar, como é o caso de sistemas de criocongelação de dimensão industrial. -----

-----Oeiras com a sua privilegiada situação geográfica na ponta terminal do estuário do Tejo e aberta ao oceano, assume a sua estratégia de inovação na economia azul, fomentando a sustentabilidade ambiental numa nova cadeia de valor englobando as universidades e os centros de investigação, as empresas responsáveis pelo desenvolvimento de produtos e compostos de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

origem marinha, as empresas que utilizam esses produtos e compostos no fabrico dos seus próprios produtos e as empresas fornecedoras de equipamentos de laboratório e tecnológicos. -----

----- De facto este projeto, senhoras e senhores deputados, só poderia nascer em Oeiras e o Presidente do IPMA, ao interrogar-se, porquê em Oeiras, foi de uma clareza linear e passo a citar:

----- Não só porque a infraestrutura do IPMA se localiza em Oeiras, mas sobretudo porque em Oeiras existe um conceito/projeto com a designação Oeiras Valley, programa de desenvolvimento científico e tecnológico, uma estratégia de promoção da ciência e tecnologia. --

----- Onde fica, agora, Senhores Deputados, a petulante ignorância de quantos se deleitaram nesta Assembleia e nas redes sociais com piadas jocosas sobre o conceito de Oeiras Valley?-----

----- Será que coram de vergonha?-----

----- Nós, pelo contrário, orgulhamo-nos profundamente desta política inovadora de conhecimento e bem poderíamos utilizar as palavras do Livro dos Provérbios que a Sereníssima República de Veneza inscreveu no pórtico da Igreja de Santa Maria Madalena: *Sapientia aedificavit sibi domum*. Traduzindo à letra ou mais ou menos em literação livre: A Sabedoria construiu uma casa para si. É neste caminho que nós estamos. -----

----- Disse, Senhora Presidente.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhor Deputado Ednilson Santos (IN-OV), faça favor.”-----

3.5. O Senhor Deputado Ednilson Santos (IN-OV) interveio e disse o seguinte: -----

----- “Muito boa tarde Excelência Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Executivo Municipal na pessoa do Senhor Presidente da Câmara Municipal, estimados colegas Deputados Municipais, senhoras que nos dão apoio administrativo aqui. As senhoras e os senhores. -----

----- Hoje, por acaso, estou aqui para falar um pouco sobre a importância do evento que marcou a semana passada, principalmente na sexta-feira. Estamos a falar de um evento que quem

esteve no evento percebeu efetivamente o que é que aconteceu. Estamos a falar do evento que aconteceu na União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, precisamente ali na localidade de Queijas, que foi a requalificação da escola do primeiro ciclo Gil Vicente. Nós, nessa escola, podemos falar porque é que o nosso Presidente fala muito de educação e fala muito da importância da educação no Concelho que temos hoje. Nessa escola, nós tivemos oportunidade de requalificar seis salas de aulas, tivemos oportunidade de ver uma nova cozinha. Porque quem conheceu a escola Gil Vicente e esteve neste evento percebeu, de facto, o trabalho que foi feito. Nós nesta escola tivemos oportunidade de ver uma nova biblioteca; nós nesta escola tivemos oportunidade de ver o ginásio que funcionava como refeitório, que agora está a funcionar só e exclusivamente como ginásio; nós também tivemos a oportunidade de ver a inauguração do novo refeitório e arranjo exterior. Por isso quem conhece Oeiras e quem esteve neste evento, deu para perceber, para a comunidade local, a importância deste ato, deste evento, para a comunidade local, porque toda a comunidade local estava presente neste evento. Quando falamos da comunidade local, falamos de encarregados de educação, falamos dos professores, falamos dos eleitos locais, quando falamos de eleitos locais falamos da Junta de Freguesia, falamos da Assembleia Municipal, falamos do poder executivo. Mas, também, não vamos ficar só por aqui, porque é importante explicar e fazer o enquadramento daquilo que está a acontecer efetivamente aqui, relativamente à requalificação, a dar melhor qualidade de ensino. Porque quando o nosso Presidente diz que nós queremos ter efetivamente os melhores alunos do país aqui em Oeiras, isto não é só uma narrativa. Isto vê-se no terreno, isto vê-se no dia a dia e quem teve oportunidade de, na sexta-feira, participar neste evento, de facto a conheceu. Claro que, quando o Presidente diz e bem aqui, que em Oeiras nós não queremos ter só os melhores alunos, a pensar nos melhores alunos como só pessoa, mas queremos ter os melhores alunos que depois vêm associar onde temos os melhores edifícios para servir os alunos, temos os melhores professores, mas também queremos formar aqui em Oeiras os melhores cidadãos, os melhores líderes. Isto é para resumir e mostrar às pessoas efetivamente que o nosso



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

trabalho em Oeiras é esse trabalho, e é importante falar daquilo que está a ser feito na educação. -

----- Mas também vamos falar de outra situação, relativamente à habitação. Claro que da habitação tínhamos que continuar a falar e o nosso Presidente diz isso claramente. Estamos aqui a falar de duas pedras fundamentais para o desenvolvimento e transformação do Concelho que todos nós conhecemos. Quando falamos de habitação, claro que nós já estivemos a falar aqui do Alto da Montanha e hoje nós tivemos a informação de algumas pessoas que estão a deturpar aquilo que está a acontecer relativamente ao Alto da Montanha. Ficou claro aqui o que é que vai acontecer. -

----- Agora, a pergunta que nós gostaríamos de colocar aqui ao Executivo, claramente, era para explicar, efetivamente, como é que está a ser a gestão da atribuição dos fogos do Alto da Montanha, porque tivemos alguma informação de algumas pessoas que se sentem defraudadas nas suas expectativas. Mas nós queríamos, para demonstrar que estamos aqui na qualidade de eleitos locais e como deputados municipais nós representamos os nossos munícipes, nós não estamos aqui a falar só como grupo IN-OV, estamos aqui a falar como deputados municipais. E nessa qualidade, como deputados municipais, falamos de uma forma transversal a todas as sensibilidades aqui do Concelho. Por isso, nessa qualidade, gostaríamos de solicitar ao Senhor Presidente para informar, para fazer um esclarecimento relativamente a este processo do Alto da Montanha. -----

----- Muito obrigado pela vossa atenção. É tudo.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), faça favor.”-----

3.6. O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, caro público que assiste presencialmente e à distância. -----

----- O Conselho Nacional do Ambiente chumba lei dos solos. Conselheiros unânimes no

parecer negativo ao diploma do Governo. Alertam que novo regime pode agravar os preços da habitação, “precisamente o oposto do que se pretende”. Diário de Notícias, vinte de janeiro, de dois mil e vinte e cinco. -----

-----Governo ignorou alertas dos pareceres que pediu sobre nova lei dos solos. Associação de Municípios e Ordem dos Arquitetos fazem alertas em pareceres à nova lei dos solos, emitidos a pedido do Governo. Várias das recomendações foram ignoradas na versão final do diploma. Público, dezanove de janeiro de dois mil e vinte e cinco. -----

-----Nova lei dos solos: urbanistas pedem alterações ao diploma. A Associação Portuguesa de Urbanistas alerta que o decreto permite a criação de mais-valias puras sem beneficiar o interesse público. Idealista, vinte de janeiro de dois mil e vinte e cinco. O Idealista, perigosa instituição de extrema-esquerda que é completamente contra a habitação e o mercado imobiliário. -----

-----Associação Nacional de Municípios Portugueses avisa que a dispersão de construção em solos rústicos comporta riscos de sustentabilidade ambiental. Dezoito de janeiro de dois mil e vinte e cinco, Observador. Outra perigosa instituição de extrema-esquerda. -----

-----Nova lei dos solos permite “expansão urbana desordenada”. As opiniões parecem alinhadas: trata-se de um convite à especulação, coloca em risco as áreas rurais e pode originar cidades menos planeadas. Sábado, quinze de janeiro de dois mil e vinte e cinco. -----

-----Nova lei dos solos leva a especulação imobiliária. Especialistas e académicos asseguram que vai permitir a especulação imobiliária num país onde há setecentas e vinte e três mil habitações vagas, muitas delas abandonadas. Cento e cinquenta mil das quais na Área Metropolitana de Lisboa. RTP, dezassete de janeiro de dois mil e vinte e cinco. -----

-----“Valor moderado” permite especulação imobiliária em noventa e cinco por cento dos municípios. O conceito de “valor moderado”, introduzido na nova lei dos solos permitirá praticar preços de venda de habitação superiores aos de mercado em duzentos e noventa e cinco dos trezentos e oito municípios de Portugal. Público, dezassete de janeiro de dois mil e vinte e cinco.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Senhora Presidente, eu podia continuar aqui o dia nisto, nada me daria mais prazer, mas, infelizmente, não tenho tempo. Provas não faltam da péssima ideia que é esta nova lei dos solos. Todas as associações, conselhos, especialistas, pareceres ou relatórios que se consultem e queiram não trazer a esta discussão - todos eles amplamente noticiados como já se viu - apontam no mesmo sentido: esta lei dos solos vai promover o aumento da especulação imobiliária, dificulta o acesso à habitação, terraplana qualquer noção de ordenamento do território, reduz a capacidade de escrutínio e fiscalização de operações de compra e venda de terrenos e tem impactos ambientais desastrosos. A esmagadora maioria dos dados aponta nesta direção. -----

----- Imunes a estes factos estão o Governo e o PSD, regressados ao seu padrão de voragem neoliberal que tinham tido de abandonar em dois mil e quinze, a que agora regressam. E nas bancadas a aplaudir esta total cedência do Governo aos interesses da especulação está uma figura, mais ou menos solitária, que dá pelo nome de Isaltino Morais. Isaltino Morais é, como o próprio já admitiu orgulhosamente inúmeras vezes, inclusivamente aqui na Assembleia Municipal vangloriando-se disso, o grande impulsionador deste disparate que é esta nova lei dos solos, um assalto ao bem comum, um bar aberto para os especuladores imobiliários e para os patos-bravos.

----- Sob a capa de uma suposta preocupação com a crise da habitação, o Presidente da Câmara de Oeiras conseguiu o que queria: carta-branca para faturar à custa do meio ambiente e do nosso bem-estar coletivo. A retórica, porque não passa de retórica, da crise da habitação sempre foi um mero pretexto para este cavalo de troia. -----

----- Resolver a crise da habitação sem abrir a porta à especulação e sem agravar a crise ecológica que vivemos era perfeitamente possível, como sempre tem dito a Coligação Evoluir Oeiras. Passava por um plano de reabilitação das tais centenas de milhares de imóveis vazios existentes em Portugal (e em Oeiras, já agora), pela construção em áreas já urbanizadas, pela consolidação da malha urbana não dispersando por zonas rústicas e pela construção de habitação acessível com o interesse das pessoas em primeiro lugar, com darmos uma casa e não em usá-las

como escudo para tapar a jogatana especuladora por trás, que é o verdadeiro interesse infelizmente aqui em causa. -----

-----Ainda há, no entanto, uma última oportunidade para travar esta lei. Livre, Bloco de Esquerda, PCP e PAN juntaram forças na Assembleia da República para que esta lei não passasse por decreto sem qualquer discussão. Esta sexta-feira os deputados têm oportunidade de dar um passo decisivo para a revogação desta nova lei. -----

-----Esperemos que as oposições sejam menos imunes aos factos do que o Governo, e esperemos que, em particular, o Partido Socialista decida estar ao lado da resolução da crise na habitação sem agravar a crise ecológica, o desordenamento do território e a especulação imobiliária. O PS tem aqui um momento decisivo, tanto na Assembleia da República, como aqui, em Oeiras, no debate agendado pela Coligação Evoluir Oeiras para a semana que vem, ligado estes temas: estão do lado do Governo, do PSD, de Isaltino Morais e do bar aberto para a especulação imobiliária, ou vão finalmente, pôr-se ao lado dos interesses das populações? -----

-----Porque senhoras e senhores deputados, não tenhamos dúvidas: o bar aberto que o Governo e que Isaltino Morais montaram para a especulação imobiliária vai ser muito bom e muito divertido para quem com ele encher os bolsos. A ressaca, senhoras e senhores deputados, a ressaca, vamos pagá-la todos nós.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

-----“O Grupo Político Evoluir Oeiras usou o tempo de intervenção que tinha, ultrapassou inclusive. Tem a palavra o Senhor Deputado Rui Pessanha (IN-OV), faça favor.” -----

3.7. O Senhor Deputado Rui Pessanha (IN-OV) interveio e disse o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores. -----

-----Em face dos desafios de hoje a nível urbano, a mobilidade é o assunto *sine qua non* que deve prevalecer no âmbito do Município de Oeiras, num contexto de Área Metropolitana de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Lisboa. O trabalho que tem vindo a ser realizado a nível municipal através da Parques Tejo, que já não é apenas uma empresa de gestão do estacionamento, mas sim, uma entidade municipal virada totalmente para a transformação da mobilidade, tendo em conta o ambiente e a sustentabilidade.-----

----- Mas para que esta estratégia funcione, é inevitável que se comece pelo automóvel que é usado por munícipes, visitantes, comércio local e tecido empresarial. Portanto, a criação de zonas de estacionamento de duração limitada e a construção de parques de estacionamento são fundamentais para acomodar e ordenar o estacionamento dos veículos dos vários públicos-alvo referidos, com a introdução de medidas beneficiadoras para os cidadãos. Só assim será possível dar passos em frente, nomeadamente com a libertação de espaço público para a mobilidade suave e pedonal. Posto isto, é igualmente fundamental para o sistema de mobilidade a concretização de projetos estruturantes que proporcionem a eficiência nas deslocações, nomeadamente as interfaces para os parques empresariais, como o SATUO, ou as ligações entre a capital e Oeiras, como a LIOS ocidental, ambos sustentáveis nas várias vertentes técnicas, ambientais, financeiras e operacionais.-----

----- Tudo isto faz sentido inclusivamente com a aposta sustentada nos transportes públicos, quer internos, quer em articulação, obviamente, com a Carris Metropolitana que já é uma realidade, tendo em conta o crescimento na oferta de transportes, bem como novas linhas de proximidade com a também crescente adesão dos cidadãos atingindo atualmente mais de um milhão de passageiros. Mas também há outras prioridades que serão complementos para a transformação do sistema de mobilidade, tais como a reformulação dos serviços ferroviários ou a criação do corredor do BRT na ACinco.-----

----- Logicamente, acabei de referir alguns dos temas mais importantes da mobilidade em Oeiras interna e conectada, mas a mesma ficaria incompleta se não a vissemos na ótica de um ecossistema. Para isso, a criação de soluções de mobilidade suave como a rede de bike sharing que

atualmente conta com onze estações, atingindo cinquenta nos próximos dois anos, ou os atuais duzentos ponto Move, aumentando para quatrocentos. Soluções estas instaladas entre interfaces de transportes e as mais variadas localidades do Concelho de Oeiras, contribuindo assim para verdadeiras alternativas de mobilidade sustentável. -----

-----Obviamente, estas soluções fazem todo o sentido no contexto ambiental, daí a existência atual de dezassete quilómetros de extensão em ciclovias e com o objetivo progressivo de se atingirem os noventa quilómetros. No contexto amplo da mobilidade que referi, as políticas públicas de transportes e as políticas criadoras de mobilidade sustentáveis são verdadeiros incentivos no combate às alterações climáticas. É lógico e é óbvio que a existência de transportes públicos cómodos e eficientes são concretamente alternativas comprovadas ao transporte privado, bem como sistemas de mobilidade suave que constituem igualmente alternativas com impactos ambientais reduzidos consoante a necessidade, a utilidade e a vontade dos cidadãos. -----

-----Dar respostas concretas às necessidades dos cidadãos com eficiência, sustentabilidade e preservando o ambiente deverá ser o objeto da mobilidade em Oeiras, conectada, obviamente, em contexto metropolitano. -----

-----Obrigado.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Senhor Deputado José Montezo (IN-OV), faça favor.”-----

3.8. O Senhor Deputado José Montezo (IN-OV) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras, na sua pessoa a todos cumprimento.-----

-----Foi com particular agrado que fomos informados pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras da apresentação do projeto vencedor no passado dia três de janeiro, para a reabilitação do Estádio Nacional.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Este projeto, coordenado pelo Senhor Arquiteto Manuel Aires Mateus, tem como objetivo a modernização do Estádio do Jamor que contará com uma cobertura que terá um custo de cerca de vinte e cinco milhões de euros, e manter-se-á a sua capacidade atual para trinta e oito mil espectadores, que celebram todos os anos a final da Taça de Portugal. -----

----- Este projeto teve início em dois mil e vinte e três, onde a Câmara Municipal de Oeiras, como sempre, fez parte da solução e associou-se à obra que agora se inicia. -----

----- Como todos sabemos, a história do Estádio Nacional do Jamor tem o seu início no dia dez de junho de mil novecentos e quarenta e quatro, data da sua inauguração com o Sporting-Benfica e que, para infortúnio de alguns onde me incluo, o Sporting ganhou por três/dois. -----

----- O Estádio do Jamor cumpre este ano o seu octogésimo primeiro aniversário e bem merece esta melhoria para o conforto de todos os que o frequentam. -----

----- Estamos todos de parabéns, em particular o Concelho de Oeiras, uma vez que o Estádio Nacional faz parte da história da nossa Vila. -----

----- Disse.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte -----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- Senhora Deputada Carolina Tomé (IN-OV), faça favor.” -----

3.9. A Senhora Deputada Carolina Tomé (IN-OV) interveio e disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. Cumprimento todos os presentes e também quem nos segue à distância. -----

----- Hoje a minha intervenção é para vos falar do projeto de empreendedorismo nas escolas de Oeiras. Trata-se de um programa que incentiva o espírito empreendedor nos alunos de todos os níveis de ensino - desde o pré-escolar até ao secundário - que visa transformar as escolas em centros de inovação. -----

----- O Município de Oeiras lançou esta nova edição do projeto neste ano letivo e pretende

abranger todos os agrupamentos de escolas e também as escolas profissionais. -----

-----O projeto destaca-se pela metodologia “Aprender, fazendo”, ou seja, os alunos têm a oportunidade de construir conhecimento através da experiência e da prática. Os professores recebem formação e têm acesso a um conjunto de recursos pedagógicos que servem de suporte à implementação das atividades que pretendam desenvolver em sala de aula. -----

-----A abordagem é diversificada e, obviamente, adequada a cada nível de ensino, a cada nível etário. Assim, no pré-escolar começamos com as “Aventuras na quinta”, sobre o mundo das profissões. Passamos ao primeiro ciclo, no qual existe “Uma aventura com o Sebastião” e aprende-se literacia financeira. Chegamos ao terceiro ciclo e secundário, prontos para “Criar o futuro”, um desafio aos alunos para desenvolverem ideias de negócio inovadoras, as quais vão culminar num concurso municipal de ideias de negócio!-----

-----Em suma, é um projeto que promove a criatividade e o espírito de iniciativa, sensibiliza para a cidadania ativa e a valorização do território, para além de também apoiar os alunos a terem uma visão de futuro, a desenvolverem competências para o século XXI e para a sociedade do amanhã, que começa hoje.-----

-----Parece-nos, pois, mais um projeto com pernas para andar, que faz com que valha a pena, que acrescenta valor na educação e acrescenta futuro aos alunos do nosso Concelho. -----

-----Disse.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faça favor.”-----

3.10. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Hoje falaremos de conflito de interesses, ignorância e vergonha. Excelências! Na passada Sessão de dezassete de dezembro de dois mil e vinte e quatro a Iniciativa Liberal



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

questionou sobre eventuais conflitos de interesse dado a Doutora Joana Baptista, ser simultaneamente, Vereadora e Presidente do Conselho de Administração dos SIMAS, uma questão pertinente que levantou grande indignação e dessa forma somos a esclarecer:-----

----- O regime de acumulação de funções encontra respaldo no número um do artigo terceiro do Estatuto dos Eleitos Locais, que não revoga os regimes de incompatibilidades e impedimentos previstos noutras leis. Também o regime jurídico aplicável aos serviços municipalizados, lei número cinquenta de dois mil e doze, não estabelece qualquer incompatibilidade. -----

----- Um dos impedimentos é ao nível da remuneração! Em acumulação de funções, só há lugar a remuneração como vereadora em regime de permanência, número quatro do artigo segundo da portaria trezentos e treze/dois mil e vinte e um. -----

----- A Vereadora e Presidente dos SIMAS está abrangida pelo regime de impedimentos impostos como uma garantia de imparcialidade da atuação da Câmara, artigo sessenta e nove do Código de Procedimento Administrativo. -----

----- O vereador que acumula a função de Presidente do Conselho de Administração de uma empresa municipal configura um impedimento para a sua participação nos assuntos da ordem do dia na reunião de Câmara que envolvem essas mesmas empresas. -----

----- A verdade é que a Senhora Vereadora votou, em reunião de Câmara, matéria diretamente relacionada com a entidade que preside (ver a Ata de reunião de vinte de novembro de dois mil e vinte e quatro), o que configura uma clara situação de impedimento. -----

----- Sendo a Vereadora Presidente do Conselho de Administração dos SIMAS, as decisões tomadas pela Câmara têm impacto direto na entidade que preside, comprometendo a imparcialidade das decisões da Câmara, que devem ser objetivas e isentas, protegendo os princípios da igualdade e da boa-fé. -----

----- A inobservância do regime de impedimentos compromete a validade dos atos

praticados pela Câmara, podendo ser invocada a sua anulabilidade! -----

-----O conselho de administração tem competências que colocam a vereadora numa posição conflituante, dado que, participa diretamente na preparação de documentos e, posteriormente, pode votar sobre a sua aprovação na Câmara. -----

-----Excelências! Os grupos políticos presentes nesta Assembleia podem optar por não ser oposição, mas é-lhes exigido que não se acomodem ao “*modus operandi*” do executivo evitando qualquer comprometimento dos princípios da boa administração e da legalidade.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** interveio e disse o seguinte:-----

-----“Senhora Deputada, peço-lhe que termine. Já ultrapassou o seu tempo.”-----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** prosseguiu a sua intervenção, dizendo o seguinte:--- -----

-----“Vou já, já terminar. Obrigada.-----

-----Cito excertos da resposta do Senhor Presidente Isaltino de Moraes sobre o tema: “a ignorância (...) é tanta que deixa no ar a insinuação que pode haver aqui conflitos de interesses (...)”; “quando não sabe uma coisa, cale-se”; “está-nos a ofender a todos (...), envergonha-nos a todos”.-----

-----Não podemos estar mais de acordo, contudo é ao executivo que se aplica, é um executivo que demonstra uma profunda ignorância, que se deve calar, que nos ofende e que nos envergonha a todos quando não é rigoroso na aplicação e na observância das leis. -----

-----Obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH), faça favor.”-----

3.11. O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) interveio e disse o seguinte:-----

-----“Perante a Senhora Presidente cumprimento todo o Executivo camarário e também a todos que nos assistem. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Em Portugal, há décadas, temos assistido a uma seleção de políticos que, não só desafiam a ética e a moral, mas também colocam à prova o bom senso de todos nós. Eles parecem super-heróis às avessas, em vez de salvarem o mundo, preferem zelar pelos seus próprios interesses.-----

----- Permitam-me lembrar alguns dos “dinossauros” da política. Alguns, já extintos pelo ciclo da vida, outros apanhados pela ganância e ainda aqueles que continuam a brilhar nas televisões, nas redes sociais, mais do que no desempenho público, esse, quase nulo.-----

----- Começo pelo “Engenheiro de Domingo”. Esse conseguiu transformar um processo judicial numa verdadeira série dramática, uma espécie de Game of Thrones cheia de reviravoltas dignas de um roteiro de ficção. Não satisfeito, elevou-se a “mestre das finanças misteriosas” deixando-nos perplexos com a sua criatividade infinita.-----

----- Outro, o “Indiana Jones da política”, conseguiu a façanha de ser acusado de burla, mas ainda encontrou espaço para se envolver num caso de homicídio no Brasil. A biografia dele bem poderia se chamar “Onde está o dinheiro?” ou então “Onde está o cadáver?”.-----

----- Outro o “Pombalino do Investimento”, especialista em projetos de grande impacto que, curiosamente, acabam sempre em derrapagens orçamentais pagas pelo povo. Além de político, é um estudioso das obras intermináveis, rotundas e almoços, com promessas em atraso. Quando será que vem efetivamente a conta final de tudo isto?-----

----- Outro é o “Banqueiro do Povo”. Um ex-ministro que parece ser um mestre em criar esquemas financeiros. Dizem que, se fosse um livro, seria intitulado “Como Enganar o Sistema para Iniciantes”.-----

----- E não podemos esquecer o “Contador de Gaia”, capaz transformar números públicos em enigmas indecifráveis.-----

----- Caros munícipes, se a política em Portugal fosse um verdadeiro jogo de tabuleiro, chamar-se-ia “Quem Vai Para a Cadeia Primeiro?”. Com tantos desvios de caráter e de criatividade

nos processos judiciais, parece que estamos a assistir a uma aula de como contornar a justiça e de manipular o direito. -----

-----E assim seguimos, todos nós aqui como cidadãos pagando as contas, e muitas vezes aplaudindo quem nos prejudica e até que goza connosco. É hora de refletir sobre o nosso papel enquanto sociedade. Porque, no fim, não só é a política que tem que mudar, mas também temos que mudar nós, precisamos de assumir as nossas responsabilidades, e temos que ser justos, transparentes, éticos e reais. -----

-----Disse.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU), faça favor.” -----

3.12. O Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente. Os meus cumprimentos à Mesa, ao Executivo, a todos os colegas Deputados e Deputadas, a todos quantos nos assistem. -----

-----A propósito da manifestação que, no passado fim de semana, ocorreu em Lisboa, juntando milhares de pessoas em torno do tema, ou do lema “Todos juntos pela paz, é urgente pôr fim à guerra”, gostaríamos de aqui trazer esta questão sempre atual, sempre premente e que, nos dias de hoje, mobilizam e transformam o nosso mundo.-----

-----Nesta manifestação que juntou milhares de pessoas estiveram muitos oeirenses, e desde já também gostaríamos de saudar as organizações e todos quantos participaram nesta manifestação que juntou, de facto, muita gente, desde o Cais Sodré até ao Rossio.-----

-----E porque esta atualidade se faz pela agudização dos múltiplos conflitos que se agudizam por todo o mundo, parece-nos importante trazer aqui também um sinal, trazer aqui também esta memória de que é preciso falar da paz, é preciso agir concretamente a todos os níveis em torno da paz. Vivemos tempos também de novas ameaças; discursos militaristas e de instigação pelo reforço do armamentismo; temos ataques a todos aqueles que ao nível das instituições



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

internacionais pugnam pela cooperação, pela solidariedade, pela entreatajuda e, por isso, também este tema se faz naquilo que é um âmbito também do poder local. Porque este nosso âmbito e em que, inclusivamente até no Município de Oeiras há uma prática de cooperação, há uma prática de articulação com outras entidades, há um panorama também internacional, é nestes momentos também que a paz também se faz. -----

----- Portanto, gostaríamos de saudar o Poder Local, também a Câmara Municipal de Oeiras neste domínio, saudar as iniciativas de cooperação, saudar também todas as ações que têm a ver com a integração e a inclusão de todos aqueles que escolheram o nosso país para viver, para trabalhar, para fruir, para serem felizes. Isso também é fazer a paz. -----

----- E esse também foi o tema de uma outra manifestação, de há uma outra semana atrás, com o lema “Não nos encostem à parede”, em que também muitos oeirenses participaram, e que também aqui saudamos. Esta relação com o dia a dia, com a capacidade de acolher a diferença, acolher a diversidade, de integrar, de entender que mais do que as diferenças que nos separam, aquilo que temos de trabalhar é, de facto, criar as condições de dignificação, de respeito, de convergência, e essa é a mensagem de paz que, no dia a dia, nas ações concretas, aqui queremos trazer. -----

----- E, portanto, a nossa saudação, o nosso contributo e a nossa disponibilidade para continuar a trabalhar também naquilo que for possível a este nível. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Senhor Presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, faça favor.”-----

3.13. O Senhor Deputado Inigo Pereira (Presidente da U.F. Carnaxide e Queijas) interveio e disse o seguinte: -----

----- “Excelentíssima Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimo Presidente,

caros Vereadores, caros Deputados. -----

-----No seguimento da intervenção do Deputado Edmilson dos Santos (IN-OV), eu gostaria mais uma vez de destacar a inauguração da Escola Gil Vicente em Queijas que ocorreu na semana passada. Não quero repetir o que já foi dito, apenas mencionar que a população de Queijas e todo o agrupamento de escolas está muito contente com essa intervenção, com a reabilitação dessa escola. Eu recordo-me que, quando dei os primeiros passos na política, em dois mil e dezasseis, quando falava com a população de Queijas, principalmente professores e ex-alunos, já ninguém acreditava na reabilitação da escola. Felizmente em dois mil e dezoito o Presidente visitou a escola, verificou que o projeto já não estava adequado às necessidades atuais da escola, reformulou o projeto e, felizmente, o Município de Oeiras conseguiu finalizar a obra antes do que estava previsto. A escola iria reabrir no próximo ano letivo, mas, felizmente, já em janeiro deste ano foi possível as aulas decorrerem nessa escola.-----

-----Mas essa inauguração também vai contra aquela narrativa, aquela falsa narrativa de que o Município de Oeiras está apenas centrado e preocupado com o novo edifício municipal. Muitos dizem que todos os recursos financeiros e humanos do Município de Oeiras estão dedicados ao novo, à construção do novo edifício, mas essa inauguração contraria, também outras obras importantes no nosso Concelho contrariam. Um bom exemplo é também a reabilitação que está a ocorrer no Santuário da Nossa Senhora da Rocha que está em bom andamento e, quanto a mim, aquela obra irá ser uma das mais emblemáticas do nosso Concelho. -----

-----E, também, a entrega de casas que será realizada em breve no Alto da Montanha. Nós também seremos o primeiro município do país a atribuir casas no âmbito do PRR, e isto é sinal de que o Município de Oeiras está a trabalhar em várias frentes. Obviamente que isto é só uma amostra do que está a acontecer em todo o Concelho. O Concelho de Oeiras está a trabalhar em várias áreas, em várias vertentes e isso é muito importante.-----

-----Caro Presidente, também dizer-lhe que em nome da população de Carnaxide e Queijas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

estão todos muito contentes. O Presidente tem mencionado que vai em breve apresentar a sua recandidatura, apesar do muito que está a acontecer no nosso Concelho há muita coisa para fazer, há todo o resto para fazer, e essa sua candidatura é importante para projetar o nosso Município para os próximos dez/vinte/trinta anos. -----

----- Para terminar, dizer que não é só a questão da lei dos solos que está na ordem do dia, as boas condições de trabalho também estão na ordem do dia. Gostaria também de destacar uma notícia que é de vinte e um do um, de dois mil e vinte e cinco: Bloco de Esquerda dispensou quatro trabalhadoras que tinham sido mães pouco tempo antes. A CNN menciona que foram cinco as mães que foram dispensadas há pouco tempo. Por isso é um tema que é muito importante também refletirmos sobre essa questão, e obviamente que todas as bancadas e principalmente aquelas que têm presença na Assembleia da República têm um papel aqui muito importante, relativamente a defender esta questão e os direitos dos trabalhadores. -----

----- Disse.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD).” -----

3.14. O Senhor Deputado David Ferreira (EO) referiu o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, gostava de pedir a defesa da honra, se faz favor.” -----

3.15. A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte: -----

----- “Defesa da honra? Mas ninguém atingiu ninguém, nenhum membro desta Assembleia.” -----

----- O **Senhor Deputado David Ferreira (EO)** referiu o seguinte: -----

----- “A defesa da honra... Eu sou membro do Bloco de Esquerda, estou aqui eleito pelo Bloco de Esquerda e pela Coligação Evoluir Oeiras...” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Desculpe, ninguém o ofendeu pessoalmente.”-----

-----O Senhor Deputado David Ferreira (EO) referiu o seguinte:-----

-----“Pessoalmente não, mas referiu aqui uma notícia que é altamente falsa.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“A intervenção... Senhor Deputado, a intervenção...”-----

-----O Senhor Deputado David Ferreira (EO) referiu o seguinte:-----

-----“Com intenção política... Além disso, a notícia nada refere o Concelho de Oeiras.”--

-----A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte:-----

-----“Senhor Deputado, está a fazer uma intervenção? Ainda não lhe dei a palavra, nem vou dar. Não há razão para defesa da honra, ninguém atingiu ninguém na sua honra. Portanto, vamos continuar...”-----

-----O Senhor Deputado David Ferreira (EO) observou o seguinte:-----

-----“Tenho um entendimento contrário, mas vou respeitar a sua posição.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Senhora Deputada, é também escusado a Senhora pretender intervir.”-----

3.16. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) fez o seguinte Protesto:-----

-----“Senhora Presidente, quero fazer um protesto. Quero fazer um protesto e estou no meu direito ao abrigo do Regimento.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Não, Senhora Deputada. Não lhe dei a palavra e a Senhora não vai fazer intervenção.”

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) observou o seguinte:-----

-----“A Senhora Presidente... Pronto, então eu aguardo que a Senhora dê.-----

-----Não, não vou fazer intervenção. Vou fazer um protesto.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Não vai. Não vai.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** disse o seguinte: -----
----- “Vou. Senhora Presidente... O Regimento assim o permite.” -----
----- A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----
----- “Vai... Bem, a Senhora é, realmente, uma pessoa muito incorreta...”-----
----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** disse o seguinte: -----
----- “A Senhora pode dar os nomes que quiser.”-----
----- A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----
----- “... muito incorreta na sua maneira de falar.” -----
----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** referiu o seguinte: -----
----- “Ao abrigo do Regimento... Senhora Presidente...” -----
----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----
----- “Os senhores pediram a palavra na defesa da honra, e eu disse que para defesa da honra não vos dava a palavra, porque ninguém vos atingiu na sua honra.” -----
----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** referiu o seguinte: -----
----- “Pronto, estou a fazer um protesto.” -----
----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----
----- “A Senhora vai ter calma e vai ouvir.” -----
----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** observou o seguinte: -----
----- “Estou a ter calma.” -----
----- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----
----- “Quer fazer um protesto?”-----
----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** respondeu o seguinte: -----
----- “Quero.”-----
----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----
----- “Faça favor de fazer o protesto.” -----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** prosseguiu dizendo o seguinte:--

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----O meu protesto é dirigido à Senhora Presidente pela atuação sempre parcial que é feita nesta Assembleia relativamente ao Grupo político Evoluir Oeiras. O Grupo Político... Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV) vou lembrá-la que nesta Assembleia...”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** interveio e disse o seguinte:-----

-----“Não, desculpe, a Senhora vai-se dirigir a mim...”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** observou o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, eu estou a fazer o protesto. Eu estou a fazer o protesto.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----

-----“Vai fazer o protesto, não se vai dirigir a outra deputada.”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** continuou dizendo o seguinte:---

-----“Estou a fazer o protesto.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Faça favor.”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** prosseguiu dizendo o seguinte:--

-----“A Senhora Presidente atua de forma parcial nesta Assembleia. Vamos começar pela intervenção do Deputado Tomás (EO) que passou seis segundos do seu tempo e a Senhora Presidente teve o cuidado de o alertar no final dos seis segundos que tinha ultrapassado o seu tempo. Já a Iniciativa Liberal...”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte:-----

-----“É mentira?”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** respondeu o seguinte:-----

-----“Não.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Então?” -----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** prosseguiu dizendo o seguinte:--

----- “Pronto. Já a Iniciativa Liberal ultrapassou um minuto e a Senhora Presidente não abriu a boca no final da intervenção da Senhora Deputada para informar que também tinha passado o tempo. Mais uma vez a parcialidade a funcionar. E a seguir.... É mentira?” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Não, não. Eu disse à Senhora...” -----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** prosseguiu dizendo o seguinte: --

----- “Pronto. A seguir, o Deputada do Bloco de Esquerda quer se defender por uma notícia que é falsa, e o Senhor Presidente da Junta devia ter verificado todos os factos para não vir para aqui com falsidades, e a Senhora Presidente impede o deputado de fazer a sua defesa da honra. E, agora, ainda queria impedir-me a mim de fazer um protesto ao abrigo do Regimento.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Não, não.” -----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** disse o seguinte: -----

----- “Sim, sim, Senhora Presidente. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----

----- “Terminou? Então vamos esclarecer. Primeiro, eu não a queria impedir de fazer um protesto. Eu disse que a Senhora, para defesa da honra, não ia usar da palavra...” -----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito. -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

----- “Bem... A Senhora cala-se ou não se cala?” -----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** observou o seguinte: -----

-----“Não, se estiver a dizer falsidades...”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: ---

-----“Não, faz favor vai se calar. Vai se calar com certeza. Agora estou eu no uso da palavra. Eu disse que a Senhora para um protesto tinha o seu tempo de intervenção, faça favor de o fazer.”

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** referiu o seguinte: -----

-----“E antes disso disse que não fazia. Fica em Ata e os munícipes podem depois confirmar quem é que está a dizer a verdade.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada, a Senhora é tão incorreta que eu custa-me estar aqui a debater consigo estas coisas, porque a Senhora não tem correção. Não é possível, já lá não vai. A Senhora é de tal...” - -----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** disse o seguinte: -----

-----“Ainda bem, ainda bem, ainda bem...”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte: -----

-----“Vejam lá, continua... A Senhora já lá não chega. Já lá não chega...”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** observou o seguinte: -----

-----“Pois não, não chego.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Não, nem mesmo estando ligada ao Chega lá chega. Chega sabe a quê? A ser uma pessoa correta, a saber estar numa Assembleia. A Senhora não consegue, não vai lá. Não vai lá. E depois, levanta calúnias...”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito. -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“Pronto, então continua a falar, fique a falar sozinha. É mesmo isso que vai ficar a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

falar.-----

----- Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), faça favor.”-----

3.17. A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Apresento-lhe os meus cumprimentos e na sua pessoa à Mesa. Apresento os meus cumprimentos ao Senhor Presidente e na sua pessoa ao restante Executivo. Os meus cumprimentos a todos os Deputados, Apoio Administrativo e a quem nos assiste aqui e lá em casa. -----

----- A mobilidade é uma questão central para a qualidade de vida no nosso concelho, especialmente face ao crescimento populacional e urbano que temos vivido. O aumento do tráfego e a insuficiência das infraestruturas de transportes afetam diretamente o bem-estar dos nossos cidadãos. Portanto, a política de regulação do estacionamento que foi recentemente apresentada tem um impacto direto na melhoria da mobilidade e do espaço público no nosso concelho.-----

----- Na passada quinta-feira, dia dezasseis, foi apresentada a estratégia municipal para o estacionamento, uma política com a qual nos revemos, pois cumpre os seus propósitos: ordenar o espaço urbano e responder às necessidades das pessoas. Nos últimos dois anos, a Câmara Municipal e a Parques Tejo têm intensificado uma política de regulação do estacionamento nas ZEDL. Já discutimos nesta Assembleia os alargamentos desta regulação, e os moradores das áreas abrangidas têm demonstrado de forma clara que as normas foram, de forma geral, positivas. Em várias zonas do concelho, como em Algés, encontramos mais estacionamento disponível, resultado de uma regulação mais eficaz. -----

----- A criação de novos parques, como o Parque Avenida, frente ao Mercado de Algés, e outro junto ao Passeio Marítimo, é um exemplo claro de como esta regulação pode ser combinada com o aumento da oferta de estacionamento, facilitando o dia-a-dia dos Oeirenses. Além disso, a introdução de cento e vinte minutos gratuitos de estacionamento através da app Oeiras Move, um benefício que já é utilizado por mais de três mil e quinhentos Oeirenses, é um ponto positivo a

destacar. Esta medida contribui para a acessibilidade e a redução do impacto da mobilidade na vida dos nossos munícipes, especialmente para aqueles que não dispõem de tempo ou recursos para pagar estacionamento.-----

-----A estratégia também tem mostrado uma preocupação com o comércio local, especialmente em zonas como Algés, onde os comerciantes podem oferecer tickets de estacionamento aos seus clientes no Parque Avenida. Este é um bom exemplo de como a regulação do estacionamento pode ser harmonizada com o incentivo ao comércio e à dinamização económica das zonas centrais. Claro que, idealmente, seria dispensável a cobrança de estacionamento em fins-de-semana, em determinados horários, como forma de incentivar o acesso ao comércio e a zonas de lazer. Contudo, as regras devem ser ditadas pela lei da oferta e da procura e a resposta deve residir no equilíbrio entre todos: frequentadores e moradores.-----

-----Uma das marcas dessa estratégia é a sua preocupação com o bem-estar social. A introdução dos Dísticos de Residente, que permitem a cerca de dezanove mil pessoas estacionar sem restrições junto às suas casas a um custo muito reduzido, é um exemplo disso. Além do mais, a implementação do Dístico para Cuidadores Informais, que facilita o estacionamento junto das casas dos idosos que estes cuidam, é uma medida importante e que valoriza quem cuida dos mais vulneráveis. A novidade de que, em breve, será criado um Dístico para Famílias Numerosas, ajudando as famílias com filhos pequenos, também é um passo importante para fazer de Oeiras um concelho mais amigo das famílias e do conforto na mobilidade. -----

-----Em termos de mobilidade ativa, é fundamental que Oeiras continue a investir na criação de ciclovias seguras e zonas pedonais, promovendo formas de transporte mais sustentáveis e saudáveis. Precisamos também de uma integração mais eficiente dos meios de transporte público, como autocarros e comboios e os meios de transporte sustentáveis, para facilitar a deslocação dos cidadãos. Por outro lado, o investimento em infraestruturas para veículos elétricos e a instalação de mais pontos de carregamento são medidas que devem ser reforçadas, pois a mobilidade elétrica



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

representa o futuro. -----

----- O PSD considera que ainda há um caminho a percorrer. Embora reconheçamos que estamos no bom caminho, é importante frisar que ainda precisamos de conseguir circular mais facilmente dentro do nosso concelho. A mobilidade entre freguesias deve ser fluida e sem obstáculos, permitindo que os cidadãos se desloquem de uma zona a outra sem que isso seja um problema ou uma dificuldade. Estamos no bom caminho, mas temos de continuar a trabalhar para que Oeiras seja um concelho onde a mobilidade não seja uma barreira.-----

----- Por fim, queremos sublinhar que a mobilidade e o planeamento urbano inteligente devem andar sempre juntos. Oeiras tem o potencial para ser um modelo de inovação e sustentabilidade, e estamos confiantes de que as medidas adotadas podem permitir a melhoria da qualidade de vida em Oeiras.-----

----- Em suma, revemo-nos na estratégia apresentada, que não só facilita a mobilidade, mas também promove o comércio local e o bem-estar social. Esperamos que as medidas adotadas se mantenham, contribuindo para que Oeiras seja mais acessível, mais sustentável e mais amiga das famílias.-----

----- Não queria terminar sem antes responder ao Senhor Deputado Tomás Pereira, do Evoluir Oeiras, e dizer-lhe que a esquerda tem que se decidir. O Governo se faz é porque faz, o Governo se não faz, é porque não faz. Se a esquerda quisesse realmente combater a crise da habitação precisaria entender que a lei dos solos é uma ferramenta essencial para aumentar a oferta de terrenos e garantir uma habitação acessível, sem depender disso sim, da especulação, ou de quaisquer opções limitadas do mercado. Mas não quer, a esquerda não quer resolver. A esquerda só quer é apenas criticar, é falar mal e, por isso, Senhor Deputado lhe digo, como diz o povo português: “é muito difícil ser prior numa freguesia destas”.-----

----- Muito obrigada!”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada.-----

-----Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra? Desculpe. Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS).” -----

3.18. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) interveio e disse o seguinte: ---

-----“Não faz mal, Senhora Presidente, muito obrigada. Cumprimento-a a si e à Mesa, o Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Vereadores, as Senhoras e os Senhores Deputados. -----

-----E um cumprimento especial à Vereadora Carla Castelo que hoje aqui está, que veio aqui especialmente dar palco e dar um bocadinho de colinho ao Deputado Tomás Perestrelo (EO), curiosamente chefe de gabinete do Livre na Assembleia da República e também candidato à coordenação local do distrito de Lisboa, que nos vem agora aqui trazer esta posição do Livre, que todos nós conhecemos, sobre a lei dos solos, mas, acima de tudo vem aqui com um objetivo claro: primeiro ganhar o seu palco e em segundo lugar porque quer vir aqui desafiar o Partido Socialista e quer que, naturalmente, o PS em Oeiras se posicione. E com isso trouxe a SIC, a quem desde já lançamos o desafio, apesar de já não estar cá, segundo sei, para estar cá na próxima Assembleia Municipal que, como toda a gente sabe, trará ao debate as alterações no uso do solo que vão comprometer o equilíbrio ecológico, como se pode ler no requerimento que dá lugar ao debate que está previsto na próxima semana. -----

-----Dito isto, Senhora Presidente, eu devo esclarecer o Senhor Deputado do Livre, Coligação Evoluir Oeiras/Livre, que o Partido Socialista em Oeiras se revê completamente na posição que foi desde já comunicada pela líder do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, a Deputada Alexandra Leitão e que, de forma rápida, passo a resumir: nós consideramos que é um bom instrumento permitir que as autarquias possam reclassificar os terrenos, mas com duas limitações e com duas diferenças abismais, diria, da lei que o PSD agora aprovou e que está em apreciação parlamentar. Consideramos que o preço moderado de cento e vinte e cinco por cento da mediana, quer isto dizer que pode haver reclassificação do uso dos solos para pôr no mercado



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

casas vinte e cinco por cento acima da média do valor, não é aquilo que nós defendemos. O que nós defendemos (e que é público e que todos presumo saibam) é que o preço seja abaixo da mediana dos preços das casas no mesmo Concelho, porque isso sim, garantirá que não haverá especulação do preço imobiliário. Para além disso, o PS também vai propor, como todos sabemos, porque a Deputada Alexandra Leitão já o disse, que se mantenha a exigência que estava vertida na versão anterior - que é nossa e que foi esse o projeto que deixámos preparado - de que a alteração dos solos para urbanos só possa ser possível em contiguidade. Segundo a nossa líder do grupo parlamentar, aquilo que pretendemos é evitar a criação de ilhas urbanizadas sem continuidade com o contínuo urbano. -----

----- Dito isto, Senhor Deputado Tomás Perestrelo (EO), depois do desafio que nos lançou julgo que lhe respondi, espero que tenha sido claro, espero que tenha a mesma veemência, a mesma força e o mesmo vigor no debate da próxima Assembleia Municipal, o debate potestativo. Cá estaremos para lhe revelar qual é que é a posição do Partido Socialista relativamente à lei dos solos e também relativamente à construção em Oeiras. -----

----- Muito obrigada, Senhora Presidente.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra? Não havendo mais inscrições, vou pedir ao Senhor Presidente da Câmara para fazer a sua intervenção.”-----

3.19. O Senhor Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. -----

----- Que pena que eu tenho que a televisão não esteja aí. A televisão foi-se embora? Que pena... A televisão foi-se embora? Mas... vejam bem, que me estava a correr tão bem o dia, sou invadido agora por uma tristeza profunda. Eu a pensar que ia ter tempo de antena na SIC e vejam bem... verdade... Mas será que se foram mesmo embora? Não acredito. Bom, pelo que parece,

foram-se mesmo embora. -----

-----Bom, Senhora Presidente, senhoras e senhores deputados, eu quero-lhes dizer que eu fico desvanecido com as palavras do Senhor Deputado da Coligação Evoluir Oeiras, Bloco de Esquerda, Livre e Volt. Fico muito sinceramente desvanecido pela importância... Realmente, eu até devia ficar vaidoso, mas não, isso já não dá. Mas eu fico mesmo desvanecido pela importância que atribuem ao Presidente da Câmara da capacidade de influenciar a feitura das leis. É fantástico, nunca pensei que me atribuísem essa, realmente, faculdade de influência, porque se fosse assim, a Ribeira de Algés estava resolvida há muito mais tempo, não sei se estão a ver; a habitação já tinha muito mais habitação; a VLN já estava feita; a VLS também; as escolas deste Concelho estavam todas um brinquinho, as escolas secundárias; a Marginal já era da Câmara e já tínhamos ali um passeio marítimo como deve ser; a Marina de Paço de Arcos já estava construída; a Marina da Cruz Quebrada também. Portanto, estão a ver, se eu tivesse essa faculdade... O SATU, o LIOS... Estava tudo feito. -----

-----Na realidade, penso que este grande elogio que me é feito decorre do facto de há vários anos eu chamar a atenção para a necessidade de serem criadas condições para que seja combatida a pobreza em Portugal. Na realidade, eu sei que isso desagrade muito à extrema-esquerda e aos partidos da extrema-esquerda. Na realidade, uma das formas de combater a pobreza é realmente a habitação, criar condições... porque não são só os pobres que não têm habitação. Há uma classe média, realmente, que também tem essa dificuldade e cada vez é mais pobre, porque cada vez tem mais dificuldades de encontrar no mercado uma casa compatível com os seus rendimentos. Portanto, realmente não deixa de ser irónico eu ser acusado de retórica, por quem nunca fez uma casa. É curioso. Eu já fiz milhares. Acusam-me de retórica, eu que já fiz mais de oito mil casas de habitação pública. Mas eles nunca fizeram uma, nem um quatinho pequenino. -----

-----Ora, então é assim... Na realidade, em mil novecentos e setenta e sete foram expropriados, como é do vosso conhecimento, em mil novecentos e setenta e sete, muitos terrenos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

aqui em Oeiras para satisfazer necessidades de construção de habitação, quer ao nível da renda apoiada, quer ao nível do movimento cooperativo, etc... Acontece que só teve efeito depois com o PER (Programa Especial de Realojamento) e, portanto..., mas essa bolsa de terrenos estava disponível e, portanto, quando surgiu o PER foi possível realmente construir milhares de casas, porque (não só em Oeiras, mas na Área Metropolitana) havia disponibilidade de terrenos.” -----

----- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.**-----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -

----- “Decorreram... Com certeza, antes do PER já tínhamos mil e oitocentas construídas, mas porque havia terrenos, se não houvesse terrenos não havia hipótese. Ora, o que acontece é que, entretanto, houve aqui um interregno em que a Câmara de Oeiras, por sinal, até foi dos poucos municípios que continuou a fazer habitação, designadamente habitação jovem que não estava, digamos, no circuito da habitação de renda apoiada, mas habitação para quem pudesse pagar rendas entre os duzentos e os seiscentos euros. E, portanto, fizemos mais de cem casas de habitação jovem e outras cem estão a caminho. Ora acontece que com o programa de habitação lançado pelo anterior Governo (e prosseguido por este, naturalmente) no âmbito do PRR, foi possível lançar um conjunto, um programa de habitações que, neste momento, no caso de Oeiras se traduz em cerca de setecentas e cinquenta habitações, a que se juntaram mais setecentas do IHRU. Acontece que estas setecentas casas esgotam completamente os terrenos públicos, o Município não tem mais terrenos urbanos onde fazer habitação pública. E é por isso que, sabendo nós que precisamos de mais três ou quatro mil casas, há vários anos também que sabemos que é necessário encontrar soluções para disponibilizar terrenos onde se possa fazer habitação pública. Por outro lado, também é sabido que a demagogia, o populismo nestas coisas é realmente muito grande e imputa-se a especulação imobiliária, o preço das casas a várias razões, e esquecem-se que, na realidade, o preço das casas e dos terrenos baixou em exponencial entre dois mil e oito e dois mil e catorze. E

subiu em exponencial a partir de dois mil e catorze. Em apenas dez anos, os terrenos urbanos aumentaram quatrocentos por cento. A lei dos solos de dois mil e catorze, elaborada e aprovada pelo Governo na altura da troika criou condições extraordinárias de louvor à extrema-esquerda por causa de proteção do gafanhoto e da libelinha e criou também o paraíso dos ricos. Isso é, daqueles que podendo não ser muito ricos, já tinham propriedades de terrenos de solo urbano e ao verem multiplicar de quatrocentos para mil e seiscentos euros o metro quadrado, obviamente que os ricos ficaram mais ricos, e os pobres cada vez mais pobres. E, portanto, obviamente que ao retirar o solo urbanizável e ficar apenas rústico e urbano a especulação imobiliária iniciou-se. O grande especulador é o Estado. O Estado é o grande especulador deste país, e naturalmente que há muita gente que contribuiu para isso. De maneira que, obviamente, a escassez gera, naturalmente, o aumento do bem e foi o que aconteceu. E, portanto, obviamente que hoje em dia, realmente desapareceram do mercado as casas que eram oferecidas... e, diz-se: “bom, mas é o seu salário que não acompanhou o aumento das casas”. Não, não é só isso, é que deixou de haver casas. Há casas para quem tem dinheiro. Quem tem quinhentos, seiscentos mil, um milhão há casas à venda, não há é casas no mercado para os pobres. Não há casas no mercado para a classe média empobrecida. Não há casas entre os cento e cinquenta e os duzentos mil euros. Mas não há casa, porque não há terrenos. Eu ouvi atentamente todas as diatribes que são ditas e todos os dias tenho uma paciência enorme para ouvir isso tudo. Cada um diz os disparates que quer, eu reporto-me a facto. Eu reporto-me a factos. Terreno que era a quatrocentos euros, hoje é a mil e seiscentos. O terreno urbano aumentou em exponencial e, portanto, isso determinou o aumento do preço das casas. Bem andou o anterior Governo no sentido de alterar a lei e criar condições para que para construção de habitação pública, fossem desafetados terrenos rústicos para transformação em terreno urbano para se fazer habitação pública. Este Governo, seguindo as pisadas do anterior Governo apresentou alterações ao RGIT e, naturalmente, têm algumas nuances, eu dou-lhes a posição.... Aliás, eu julgo que é amanhã, acho que é amanhã, irei estar presente no Parlamento (é amanhã, não é?) justamente



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

para falar destas questões. -----

----- Mas, quero vos dizer o seguinte: na realidade, do ponto de vista da Câmara Municipal a nuance que foi introduzida é habitação pública, habitação pública ou preços moderados e, depois, dizendo dois ou três artigos depois, o que é que são os preços moderados e vem a mediana que a Senhora Deputada Alexandra (PS) já tão bem explicou. Ora bem, no caso do Município de Oeiras, eu quero dizer que, para nós, lemos a primeira parte da lei: habitação pública e a preços moderados consideramos os outros trinta por cento. Portanto, para o Município de Oeiras, setenta por cento será habitação pública, e sendo habitação pública e, ao contrário de que alguns dizem que foi retirada a renda acessível, não foi. A habitação pública é renda apoiada e renda acessível. A habitação pública já contém esses dois conceitos e, portanto, naturalmente que a lei, também admito que precisa de alguma correção (e eu não deixarei de dizer isso amanhã), precisa de alguma retificação, na medida em que, nalguns casos, pode-se prestar, de facto, a alguns equívocos, designadamente fazer tudo a preços moderados e não fazer habitação pública, porque quando diz “ou”, “ou”, é assim que está, quer dizer, tem de haver ali uma clarificação.-----

----- Agora, é indiscutível que é uma lei excelente porque vai permitir, com as retificações que tiver, for ser corrigida... Ainda bem que o Partido Socialista e o Partido Social-Democrata se entendem nessa matéria, isto é ambos consideram que a habitação pública é fundamental para o nosso país, é fundamental para combater a pobreza e, portanto, têm que pôr de lado as direitas e têm que pôr de lado as esquerdas, os extremos, não é, porque nem um nem outro... Os da extrema-direita não, esses aí estão encantados com a lei atual, agora, os da extrema-esquerda também pelas razões que já expliquei e não vou repetir. Portanto, ainda bem que o PS e o PSD se entendem. Designadamente nessa coisa dos números já não vou perder tempo, as setecentas e vinte mil casas abandonadas, ou livres, não sei quê, tudo isso é falso. Em Trás-os-Montes há muitas abandonadas, mas o Senhor Deputado que vá para lá. Quem quiser ir para Trás-os-Montes que vá para lá. Quem quiser ir para o Alentejo, que vá para o Alentejo. O problema é que são os outros...vamos

desenvolver o interior, que é para as casas serem ocupadas. Está bem, mas quem vai para o interior? Quem é que se voluntaria para ir para o interior? É uma receita extraordinária. Não vale a pena pôr o dedo no ar, que eu não lhe dou a palavra, da minha parte. Ora bem a questão é esta... Já usou o tempo todo que tinha, e demais até. -----

-----Agora, eu devo dizer que esta lei espero seja aprovada, com retificações, ou sem retificações, conforme está para nós serve-nos, porque iremos utilizá-la da melhor forma, com os setenta por cento de habitação pública. Se forem feitas as retificações que o Partido Socialista propõe também é bom, portando dá para resolver o problema da disponibilidade de terrenos para construir casas para os pobres e para a classe média baixa. É esse o objetivo. Quem não quer casas bem acusa de retórica, arranja mil e um argumentos. Na realidade, não querem é casa. Na realidade, o que querem é pobreza. Ora bem, nós temos de estar contra a pobreza. -----

-----Bom, por outro lado, queria também dizer, relativamente a uma questão que o Senhor Deputado Edmilson (IN-OV) aqui colocou, a questão é muito simples. A Câmara Municipal, como vamos ter algumas centenas de casas, o objetivo seria auscultar as famílias que vivem já nos bairros em renda apoiada, e aquelas que, porventura, tiverem melhores condições financeiras para poderem fazer o upgrade, eventualmente poderem passar e, realmente foi feita uma auscultação nessas famílias. Acontece que, ao que parece, nenhuma delas manifestou vontade de mudar, ou pelo menos, de pagar uma renda superior. E, portanto, as pessoas foram informadas, porque, entretanto, houve uma mudança, foram transformadas essas casas, estas casas, isto é, estas sessenta do Alto da Montanha, para renda reduzida. E, portanto, decidimos fazer um concurso público ao qual concorre toda a gente, incluindo as pessoas que vivem nos bairros atuais do Município, que foram alertadas para o facto de poderem concorrer. Naturalmente são rendas superiores e não são rendas em função do rendimento da família, são rendas em função da capacidade que a família tem para pagar. Bom, mas isso ainda teremos tempo de analisar devidamente, até porque há outros prédios para entregar e, naturalmente, vamos ter em consideração, o facto, por exemplo, de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

famílias que vivam num terceiro andar e têm uma pessoa com deficiência, e que não tem elevador, por exemplo, num prédio que não tem elevador, obviamente que a Câmara irá ter a possibilidade de darmos um tratamento especial a essas pessoas... Isto passa muito rápido... mudando-as para um apartamento com elevador.-----

----- Para terminar, muito rapidamente, dizia o seguinte: a Senhora Deputada da Iniciativa Liberal não aprende nada, porque ainda hoje não têm noção e, portanto, é difícil... não lhe vou explicar, já não perco tempo consigo, veja a lei... Os serviços municipalizados não são uma empresa. Os serviços municipalizados são serviços com autonomia administrativa e financeira, sem personalidade jurídica. São presididos, naturalmente, por uma determinada personalidade que pode ser vereador ou não, mas os restantes membros têm de ser... dois dos membros do Conselho de Administração têm que ser eleitos locais, porque, possivelmente a Senhora Deputada não sabe, que são exercidos graciosamente. Apenas um lugar, nos termos da lei, pode ser remunerado e, obviamente, quando incide num vereador que tem pelouros ou recebe a remuneração dos serviços municipalizados, ou recebe a remuneração da Câmara Municipal. A Senhora Vereadora recebe a remuneração enquanto Vereadora. E, portanto, todos os serviços municipalizados deste país nos termos da lei, têm eleitos na sua administração, uns são presidentes, outros não são.-----

----- Quando aprender o que é personalidade jurídica, ou não personalidade jurídica, saberá que a situação na aprovação de proposta dos SIMAS por um vereador que é administrador, é exatamente o mesmo que o vereador que tem pelouros quando leva uma proposta da sua responsabilidade, de um serviço da sua responsabilidade, à Câmara Municipal.-----

----- E, portanto, é lamentável que a Senhora Vereadora (deverá querer dizer “Senhora Deputada”) faça uma intervenção como esta.-----

----- Olhe, é uma tristeza, eu até tenho pena de si, sinceramente, tenho pena de si. Porque realmente... o que é que eu hei de dizer... diz tudo ao contrário da lei. Quer dizer, é curioso, não sei qual é o jurista que a aconselha... Mas, de facto, se tem tanta certeza do que está a dizer... não

vale a pena arranjar o microfone porque eu não a estou a ofender, nem a sua honra... Portanto, estou-lhe a dizer que, se tem tantas certezas do que diz, apresente uma queixa nas autoridades competentes. O Tribunal de Contas fiscaliza as contas dos serviços municipalizados, e lá vêm os responsáveis pelas contas, lá vêm os administradores. -----

-----A anterior Presidente do Conselho de Administração, por acaso foi a Presidente da Câmara da Amadora. Atualmente um dos administradores é um dos vereadores da Câmara da Amadora. E, porquê? Justamente porque não recebe nada. É um cargo gracioso, que é desempenhado sem qualquer remuneração, não há qualquer incompatibilidade, não há qualquer impedimento. Os impedimentos não são aqueles que a Senhora Deputada diz, os impedimentos são aqueles que a lei estabelece. A lei é que diz quais são os impedimentos. -----

-----Portanto, é lamentável, mas, de facto, eu não posso ir mais longe do que isto.... Apenas posso dizer: leia a lei. -----

-----Ainda faltam quatro minutos, fico por... Mas por acaso estou a ler aqui uma notícia que diz assim: “Deputado do Chega, Miguel Arruda, alvo de buscas por suspeitas de furto de malas no aeroporto” ... Esperemos não seja preso...”-----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:---

-----“Olhe, foi agora... No melhor pano cai a nódoa. Já fica a suspeita. O Senhor Deputado lança aqui a suspeita sobre toda a gente, lança lama sobre toda a gente... Eu desejo, francamente, que isto não passe de um falso alarme e que o Senhor não esteja envolvido em nada... Eu não desejo a ninguém aquilo que o Senhor Deputado deseja a toda a gente. Eu não desejo a ninguém que passe por problemas, por dificuldades (a não ser que haja razões fundamentadas, com certeza) mas não desejo a ninguém. O Senhor Deputado está aqui sempre a lançar lama às pessoas, e agora vejam bem, abro aqui o computador e um Deputado do Chega, Miguel Arruda, “Buscas por



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

suspeita de furto de malas em aeroporto”. Eu espero que ele não tenha furtado nada, absolutamente nada, e que isto seja uma falsa notícia ... Mas a verdade é que já está aqui no ecrã... E o que é que alguns vão dizer? “Olhem para isto. Então, mas um Deputado faz uma coisa destas” ... Quer dizer, Senhor Deputado...”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:---

----- “Senhor Deputado, é preciso...”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:---

----- “Este é que é o problema... devemos respeitar-nos uns aos outros. Não devemos desejar aos outros aquilo que não desejamos para nós, e então para quem é católico... eu sou católico, mas não sou fanático, eu sou crente..., mas há quem seja penitente e dê maus exemplos todos os dias, lançando anátemas, lançando calúnias, lançando lama para cima das pessoas, é uma coisa extraordinária. -----

----- A dignidade dos órgãos, e das pessoas, está dentro de nós.... É verdade, o maior demónio, Senhor Deputado, é o que está dentro de si.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Terminou, Senhor Presidente?-----

----- Muito bem.-----

----- Chegamos ao fim deste Período Antes da Ordem do Dia... Senhores Deputados, calma.... Vamos entrar no Período da Ordem do Dia.” -----

4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

4.1. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1209/2024 – DMEDSC/DDS/DCS – relativa

à Atribuição de comparticipação financeira à Junta de Freguesia da União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo, para aquisição de produtos alimentares para a resposta à mercearia social (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“O primeiro ponto foi o que foi retirado na última reunião e que ficou hoje só para votação.-----

-----Os senhores receberam o relatório, que foi enviado, e, portanto, era o que faltava. ----

-----Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), faz favor.” -----

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Eu gostava de cumprimentar todos, que não tive oportunidade de o fazer há pouco, e quem nos segue também online.-----

-----Eu gostaria, em relação a esta proposta número um da nossa Ordem de Trabalhos, de agradecer a entrega do relatório que, como indiquei na semana passada, para o Grupo Político Evoluir Oeiras é importante para analisar a boa utilização dos dinheiros públicos. -----

-----E não sei se relativamente às outras questões que coloquei na semana passada se também haverá os esclarecimentos aqui nesta Assembleia, já que o Senhor Vice-Presidente, recorde que na semana passada indicou que iria questionar a Senhora Vereadora Teresa Bacelar, sobre: -----

-----Primeiro – o Diagnóstico Social de Oeiras cujo último publicado é de dois mil e dezoito (já que devia existir um de dois mil e vinte e dois, e já estamos em dois mil e vinte e cinco e até agora nada. E já no próximo ano era suposto existir um novo). -----

-----Depois, também perguntei: qual a percentagem de população carenciada em cada Freguesia?- -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Portanto, não sei se também em relação à atualização da semana passada se há esclarecimento dessas três questões. -----

----- Depois, Senhora Presidente, existe um novo relatório, e portanto, três novas questões, a bem da transparência e fruto da nossa análise deste relatório que foi agora adicionado:-----

----- Primeiro – No âmbito deste trabalho da Freguesia são solicitados em cada ano pelo menos três orçamentos para aquisição dos bens necessários? Para que seja escolhido o de valor inferior como é adequado, e aconselhado, nas compras públicas? Essa é a primeira questão, e, portanto, saber se fazem a melhor utilização de dinheiro público.-----

----- Segunda questão – Verificamos várias aquisições/compras ao longo do ano para o mesmo tipo de produtos e questionamos porque não são adquiridos os bens diretamente a produtores como acontece no caso da aquisição dos produtos de talho, que vemos nas faturas, e em vez disso é usada a cadeia Pingo Doce (que é um revendedor e nem sequer é dos mais acessíveis). E, também saber porque é que não é usado o comércio local, mas sim as grandes superfícies? Lembro, por exemplo, em reunião de Câmara onde a Senhora Vereadora da oposição Carla Castelo eleita pela Coligação Evoluir Oeiras questionou a participação à ACECOA para a aquisição dos cabazes de Natal no final do ano passado, questão à qual obteve a resposta na altura, de que a Câmara Municipal não fazia concurso público para a aquisição porque se o fizesse ganhariam as grandes empresas e não se compraria no comércio local. Isto tudo está em Ata! Assim qual é a coerência disto? Portanto, qual será a razão para irmos fazer a aquisição destes produtos a uma grande cadeia comercial como é o Pingo Doce? -----

----- Por fim, Senhor Presidente de Junta, não é pelo valor em causa, mas é pela transparência e acima de tudo pela ética – Senhor Vice-Presidente, não sei se quer ouvir esta questão – é pela transparência e acima de tudo pela ética: Em cada compra da Junta de Freguesia efetuada no Pingo Doce no âmbito da Mercearia Social no ato do pagamento é apresentado sempre o mesmo cartão de pontos do Pingo Doce (a terminar na numeração seis oito oito), saberão

certamente que tipo de cartão é que eu estou a falar, daqueles que acumulam euros para utilização de gasolina na BP. Verificando todas as faturas do Pingo Doce que totalizam doze mil novecentos e noventa e um euros no ano de dois mil e vinte e três, verifica-se a atribuição de setecentos e vinte e quatro euros em gasolina para descontos, que é perceptível pela análise de faturas que o valor é usado e não expirado. De quem é este cartão do Pingo Doce e quem está a utilizá-lo para esta finalidade? -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte: -----

-----“Na reunião da passada semana, em que foi debatido este ponto, o que ficou dito (e foi uma proposta, penso que da Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)) é que este assunto estava debatido, hoje não haveria discussão sobre o assunto, mas somente votação, caso o relatório fosse entregue.-----

-----Foi a Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) que fez esta...” -----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“...Não foi?... -----

-----Então é assim: o que ficou acordado foi que hoje seria feita a votação, não mais discussão sobre este tema porque já tinha sido bastante discutido... -----

-----Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), faz favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** referiu o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, nós recebemos um novo documento, que foi adicionado, e que portanto, levantou e suscitou questões, além que as da semana passada não ficaram todas esclarecidas, e por isso voltei a reforçar se há ou não esses esclarecimentos. E, portanto, havendo apreciação e votação, como diz na Ordem de Trabalhos, e no edital publicado, peço que sejam



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

esclarecidas as questões que coloquei.-----

----- Muito obrigada.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada, repito... e então eu estava confusa, foi a Senhora que fez a proposta, que fosse entregue o relatório e que se passasse à votação.-----

----- Portanto, a Senhora se tem mais...”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- “Senhora Deputada, não seja tão lesta, deixe-me acabar. Sabe, eu também gosto de falar um bocadinho, não é só a Senhora.”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ----

----- “Então pronto.-----

----- Faz favor, vai me deixar acabar, vai? Posso continuar?”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ----

----- “Pode até contar o meu tempo de intervenção.-----

----- Posso dizer-lhe que se a Senhora tem algumas questões a colocar, faça o favor de o colocar por escrito, e depois a Câmara responder-lhe-á.-----

----- O Senhor Vice-Presidente já me informou que não vai responder a mais questões que forem feitas. Portanto...”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“... Não está a esconder coisa nenhuma.-----

-----Oiça uma coisa, Senhor Deputado, e porque é que o Senhor não fala, falando para o microfone? Porque é que está... Os Senhores, desse lado, gostam muito das bocas...”-----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado torna-se inaudível o que foi dito.**-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ---

-----“Espere, agora estou eu a falar.-----

-----Não vai haver respostas.-----

-----Vai por escrito, aquilo que os Senhores fizerem.-----

-----Mas eu passo a palavra ao Senhor Vice-Presidente, e ele esclarecerá o que entender e se quiser. -------

-----Agora os Senhores não podem é num dia dizer uma coisa e acordar, e no outro mudam completamente.-----

-----Senhor Vice-Presidente, faz favor.”-----

-----**O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Ligue o microfone, tem de ficar na Ata.”-----

-----**O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Senhora Presidente, eu limito-me a cumprir aquilo que foi acordado na reunião anterior.-----

-----A Senhora Deputada, tem instrumentos para colocar as questões como quiser.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), faz favor.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) referiu o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Só para recordar que eu não fiz essa proposta, e não acordei com ela. -----

----- O que eu sugeri na semana passada, é que, havendo a distância e já estando agendada uma Assembleia Municipal para esta semana, que a proposta ficasse adiada para votação esta semana, até que viesse o relatório, como tinha oportunidade de vir a esta Assembleia. E, portanto, eu não acordei que hoje não se discutia nada, até porque eu não posso acordar uma coisa sem ver o documento de base que faltava.-----

----- E, portanto, registamos que o Senhor Vice-Presidente não respondeu às questões que aqui colocamos, muito pertinentes, como se viu, e parece que tem alguma coisa a esconder. -----

----- Portanto, não respondeu o Senhor Vice-Presidente, não responde o Presidente da Junta.... Andam a utilizar indevidamente dinheiro publico (não é), aparentemente. Portanto, o que eu gostaria era depois de ter então as questões esclarecidas por requerimento. -----

----- E a nossa votação, infelizmente, dependia disso. -----

----- Muito obrigada.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Fica gravada a sua intervenção, felizmente, porque a Senhora acaba de fazer uma grave acusação. E, nós não podemos.... Eu passo-lhe já a palavra... fazer acusações livres, sem qualquer fundamento, como aquela que a Senhora fez, e ficarem impunes. Portanto, felizmente, que ficou gravado e...”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- A Senhora Presidente da A.M. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “... Quer continuar? Então faz favor.... Pode ser que se enterre.”-----

----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) referiu o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, eu expliquei que fizemos a análise das faturas do relatório que é enviado. E, portanto, pela análise das faturas nós conseguimos ver o valor que foi cobrado pelo Pingo Doce, em cada uma das faturas, aquilo que foi cobrado à Junta de Freguesia, a utilização de um cartão do Pingo Doce terminado em seis oito oito, e a atribuição de pontos de gasolina que depois são utilizados, e isso também é perceptível em cada uma das faturas.-----

-----Portanto, nós pedimos para sermos esclarecidos da utilização destes valores, de quem é que utiliza e de quem é que é o cartão. Se me dizem: “o cartão é da Junta de Freguesia, e é utilizado nos carros da Junta de Freguesia”, pois bem, esclareçam... É isso que se está a pedir, não é nada de mais.-----

-----E, portanto, as questões podiam ser esclarecidas, é opção do Município não o fazer, deixando dúvidas sobre estas questões.-----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Senhor Presidente da União de Freguesias, quer o Senhor dizer algo sobre isto?-----

-----Faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado João Antunes (Presidente da União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo)** referiu o seguinte:-----

-----“Eu quero dizer algo. Acho que estão a dizer que estou a usar o dinheiro indevido, acho que têm de me provar isso.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Com certeza, faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado João Antunes (Presidente da União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Eu acho que foi uma acusação muito grave, e acho que vocês têm que esclarecê-la. Onde é que nós estamos a roubar o dinheiro?”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----

----- O Senhor Deputado João Antunes (Presidente da União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo) continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:---

----- “É porque foi o que a Senhora disse.” -----

----- Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----

----- O Senhor Deputado João Antunes (Presidente da União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo) continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:---

----- “Não, não. Foi o que a Senhora disse. A Senhora disse que nós estamos a usar o dinheiro indevidamente. Acho que isso...” -----

----- Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----

----- O Senhor Deputado João Antunes (Presidente da União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo) continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:---

----- “Não, não...” -----

----- Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Senhor Presidente, desculpe, não vale a pena porque a Senhora Deputada diz, desdiz livremente.” -----

----- O Senhor Deputado João Antunes (Presidente da União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo) referiu o seguinte:-----

----- “Sim. Isso é como a Ribeira de Algés, foi a maior derrota política que eles tiveram, e vêm a seguir dizer que foi uma vitória.-----

-----E, segundo eu posso dizer, o cartão é usado para a Junta, para a União. Como as compras que são feitas pela Junta de Freguesia, são escolhidos os melhores preços. A gente não vai comprar a um lado qualquer, só porque é a nossa cara. Vamos comprar porque eles escolhem, vão consultar o mercado e compram. Principalmente, o que acontece mais na variação dos preços, é o frango, mais nada. -----

-----Agora, a Senhora está a dizer que nós estamos a roubar o dinheiro, acho que tem que me justificar isso.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado...”-----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

-----**Senhor Deputado João Antunes (Presidente da União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo)** referiu o seguinte:-----

-----“Disse, disse.... desculpe, mas disse... desculpe, está na gravação. Disse sim senhora.... Estava a usar em nosso proveito.”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, Defesa da Honra.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada, desculpe... Não, não. Qual Defesa da Honra?”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, desculpe lá...” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte: -----

-----“A Senhora levantou aqui... Senhora Deputada...”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Senhora Presidente, estou a pedir a Defesa da Honra, e vou aguardar que a Senhora Presidente me dê a palavra.-----

----- Muito obrigada.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Pronto, vai aguardar... Bem, meus senhores... Podemos continuar a reunião?-----

----- Senhora Deputada, a Senhora fez aqui uma acusação gravíssima. Felizmente, estas intervenções são gravadas e, portanto, ficará gravado aquilo que a Senhora disse.-----

----- Não venha pedir Defesa da Honra, porque quem ofendeu e quem levantou uma calúnia foi a Senhora.... Pode registar que eu não lhe concedo a palavra para Defesa da Honra, nem lhe vou conceder mais a palavra, porque a Senhora já terminou a sua intervenção.”-----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** interveio dizendo o seguinte: ---

----- “Fica registado que a Senhora Presidente não me deu a palavra para Defesa da Honra.”

----- A **Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ---

----- “Também fica registado que quem ofendeu e quem levantou aqui uma grave calúnia foi a Senhora. Portanto, não há justificação para Defesa da Honra coisíssima nenhuma.-----

----- Não vale a pena... escusa de estar... não me atemoriza, não lhe tenho medo...”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ---

----- “Pois não, não tenho nenhum, nenhum.-----

----- Vou passar à votação desta proposta...”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** questionou o seguinte: -----

----- “Quer um minuto?-----

-----Faz favor.-----

-----Quer usar da palavra?-----

-----A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** respondeu o seguinte:---

-----“Sim, sim, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS).”-----

-----A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** fez a seguinte intervenção:

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Quando é agendada uma proposta para discussão na Ordem de Trabalhos da Assembleia Municipal, ela tem que ser tratada da mesma forma que todas as outras, com os tempos que estão disponíveis.-----

-----Da nossa parte, nós ficámos a aguardar que o relatório viesse. Mas agora, em sede desta discussão, foi levantada aqui uma suspeição, que eu presumo que para que nós possamos votar de forma consciente, e até para salvaguardar o comportamento e a honorabilidade da Junta de Freguesia, e do seu Executivo, tem que ser clarificado aqui, se esta suspeição que é levantada é, ou não é, real. Ou seja, há, ou não há, uso indevido de um cartão, e vantagem própria sobre os dinheiros públicos? Porque, apesar de não estarmos a votar isso, e nós relativamente à proposta não temos dúvidas de como vamos votá-la... A verdade é que havendo essa suspeição, e não havendo esclarecimento, só há uma coisa que o Partido Socialista pode fazer, e os outros partidos, e inclusivamente a própria Mesa da Assembleia Municipal, que é remeter isto para os órgãos próprios.-----

-----Portanto, julgo que a Senhora Presidente, como Presidente desta Casa, quererá que seja feito aqui um esclarecimento cabal sobre a suspeição que foi levantada.-----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Faz favor...”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ----

----- “... Pediram os dois.”-----

----- A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** referiu o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhora... Eu peço desculpa, o Chega tinha pedido primeiro.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Eu não sei quem é que pediu primeiro. Vi os dois com o braço levantado.”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Então faz favor.”-----

----- O **Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH)** fez a seguinte intervenção: -

----- “Senhora Presidente, relativamente à gravidade da alegação, e uma vez constituindo aqui um suscetível crime de branqueamento de capitais e também de abuso de poder, esta Assembleia é obrigada a remeter este assunto para o Ministério Público.-----

----- Não é a primeira vez que há aqui alegações graves... não estou a colocar em causa a idoneidade do Senhor Presidente da União de Freguesias, mas, todavia, são situações que têm que ser analisadas ou então não somos um órgão de fiscalização.-----

----- Portanto, eu agradeço que se cumpra a lei, uma vez que sempre que existam indícios bastantes de crime, de falsificação, de branqueamentos, de abuso de poder, tem que ser remetido. Ou então, sinceramente, estamos a dar cobertura a quem, todavia está, ou não, a acusar.-----

----- Disse.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), faz favor.”-----

-----A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** referiu o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, pedir ao Senhor Presidente da União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo que junto desta Assembleia esclareça de quem é a titularidade do cartão em causa.-----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Senhora Deputada, o cartão é da Junta...”-----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

-----“... Ele disse.”-----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

-----“Senhora Deputada...”-----

-----**O Senhor Deputado Rui Miller (Primeiro Secretário da Mesa) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“... É impossível... Meus senhores, não se consegue trabalhar desta forma.-----

-----Vamos ouvir o Senhor Presidente da Junta, mas eu agradecia que os senhores se mantivessem em silêncio, senão é impossível.-----

-----Senhor Presidente da Junta, faz favor.-----

-----De quem é a titularidade do cartão?”-----

-----**Senhor Deputado João Antunes (Presidente da União de Freguesias de Algés,**



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo) referiu o seguinte: -----

----- “Eu tenho que ir averiguar perante os serviços.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte:-----

----- “Não sabe de quem é a titularidade do cartão? -----

----- Pronto, meus senhores, então... Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), faz favor.” -

----- O **Senhor Deputado João Viegas (IN-OV)** disse o seguinte:-----

----- “Muito boa tarde, Senhora Presidente. -----

----- Desde já a cumprimento a si, ao Doutor Miller, Doutor Custódio, Senhor Vice-Presidente, senhores vereadores, senhoras deputadas, senhores deputados, senhores presidentes de junta e a quem nos ouve. -----

----- E vou começar para quem nos ouve porque esta Assembleia está a ser vergonhosa.

----- Em primeiro lugar, tal como já foi aqui referido pelo Senhor Deputado do Chega, há um dever: se há alguma suspeita de crime, seja ela qual for, deve ser comunicada ao Ministério Público. Não nos vão pôr a nós, deputados, a ver números de cartões. -----

----- Em segundo lugar, queria dizer que o desespero do Evoluir Oeiras é tal, a falta de notoriedade da Vereadora do Evoluir Oeiras é tal que, neste momento, as sondagens dizem que ela já nem vai ser eleita, e ainda bem... quero agradecer a vinda da SIC, porque pelo menos hoje a Senhora Vereadora se calhar não precisou de trabalhar e veio cá, ou veio cá sorrir para a câmara da SIC. Todas as estratégias... O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) resumiu-se a parangonas de jornais para tentar fazer política, o que é verdadeiramente vergonhoso. E agora, para além de estarmos aqui a discutir um assunto que é estritamente da freguesia em causa, para além de fazer isso, aquilo que os senhores apresentam para tentar subir nas sondagens e para tentar mostrar serviço, são os pontos de um cartão Pingo Doce. Os cidadãos devem estar escandalizados, Senhor Deputado... Eu uso o Pingo Doce, mas aquilo dinheiro não dá... Agora, eu não sei se tem razão, se não tem razão, agora tentar denegrir o projeto do IN-OV, tentar denegrir esta maioria através

de um alegado uso de cartão multibanco pelos serviços de uma junta, é no mínimo risível Senhores Deputados, vocês deviam ter vergonha na cara. O que interessa em Oeiras é que não falta habitação, o que interessa em Oeiras é que não faltam apoios sociais, o que interessa em Oeiras é que há coesão social, o que interessa em Oeiras é que todos os indicadores dizem que somos o Concelho (desculpe lá o adjetivo, mas é verdade) mais evoluído do país. -----

-----Portanto, os Senhores façam essa queixa a quem têm que fazer, e peçam aos vossos representantes na Assembleia de Freguesia, que é o órgão competente para fiscalizar os cartões Pingo Doce da autarquia em causa, para resolver o problema. Agora, nós vimos aqui para trabalhar, não é para perder tempo, é para trabalhar em prol dos oeirenses, para trabalhar em prol deste Concelho. - -----

-----Dantes eram as vírgulas, agora são os cartões Pingo Doce. Tenham vergonha na cara, Senhores Deputados.”-----

-----A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) referiu o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, é para um Ponto de Ordem à Mesa, se faz favor.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

-----A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) fez o seguinte Ponto de Ordem à Mesa:-----

-----“Senhora Presidente, eu pedia-lhe realmente a sua atenção. -----

-----Independentemente das forças políticas que intervêm, ou sobre que vereadores se reportam, nós estamos a discutir um assunto que, apesar de não sermos órgãos de polícia criminal, é um assunto que diz respeito a questões de transparência. E nós, enquanto deputados eleitos, temos toda a legitimidade para nos debruçarmos sobre eles.-----

-----Eu acho que passarmos daqui à ofensa pessoal de Vereador A ou Vereador B, não está correto. E, portanto, não só nos estamos a desviar do tema, como estamos a tornar esta Assembleia



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Municipal um achincalhamento que eu acho que é desnecessário. Portanto, apelava à Senhora Presidente, que eu sei que tem bom senso, para que, de facto, estas situações não se repitam. Estamos no último ano de mandato e que, de facto, haja um pouco de serenidade e de bom senso, que eu acho que já estamos na altura de o ter. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. -----

----- Espero que todos os nossos colegas ouçam, porque é isso precisamente que eu advogo.

----- É lamentável aquilo que hoje se tem aqui passado. Parece que há uma vontade dos senhores, de um insulto...” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ----

----- “... Há, na realidade, há. -----

----- Eu vou adiar a votação desta proposta por uma única razão, porque o Senhor Presidente da Junta disse aqui que não sabe a titularidade do cartão... Eu não quero lançar desconfianças sobre coisa nenhuma, nem sobre ninguém, mas tenho é de ter certezas. Agora isso não impede que eu considere, e que na realidade, vá pedir para ser avaliada a intervenção que a Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) fez, as acusações e as questões que levantou e que são graves. A Senhora fez graves acusações e, portanto, deverão ser avaliadas e deverão ser...” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- “... Claro, claro, a Senhora está sempre... Agora, pelo menos será dito se é verdadeiro, ou se é falso aquilo que aqui disse. Se for verdadeiro... se for falso, a Senhora deve ter alguma punição por isso, porque não se pode levantar assim calúnias sobre as pessoas...” -----

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

-----A Senhora Presidente da A.M. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ----

-----“É que a Senhora além de incorreta... realmente não pode ser mais, não há possibilidade. -----

-----Meus senhores, eu vou retirar mais uma vez esta proposta, embora reconheça que isto é complicado, é grave, trata-se de um apoio para a mercearia social... Mas, em consciência e consultados os membros da Mesa, foi esta a opinião que recebi. Portanto, não é uma deliberação só minha, é uma deliberação da Mesa: Retiramos esta proposta. -----

-----E agora, passo ao ponto número dois.”-----

-----**RETIRADA** -----

4.2. Apreciação da Proposta CMO N.º 1200/2024 – GMA – relativa à Oeiras Viva – Gestão de Equipamentos Culturais e Desportivos, E.M. – Plano de Atividades e Orçamento 2025 com o Parecer do Fiscal Único (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

-----A Senhora Presidente da A.M. referiu o seguinte: -----

-----“Na Comissão de Economia e Finanças, na reunião que tivemos, o Senhor Deputado do Chega, o Senhor Deputado Francisco O’Neill, ofereceu-se para fazer o parecer, acontece que... aliás, já havia a disponibilidade de uma outra senhora deputada para fazer este parecer... acontece que o Senhor Deputado confundiu-se e o parecer que entregou hoje, e que eu na realidade na hora mandei distribuir e não li, não versa sobre este ponto, que era aquele que deveria, mas sobre o terceiro trimestre de dois mil e vinte e quatro. Ora sobre os trimestres foi acordado na Comissão de Economia que não se faria nenhum relatório. Mas o que acontece é que não há o parecer deste ponto, mas sim um parecer que se refere a um ponto da Ordem de Trabalhos que não necessita de parecer. ---- -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Eu tive oportunidade antes desta reunião, de falar com o Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH) e de lhe dizer que realmente havia aqui um lapso, e que ele tinha entregue um parecer que não era aquele que tinha sido acordado na Comissão. Segundo o Senhor Deputado diz, já tinha feito pareceres anteriores sobre a Oeiras Viva e, por isso considerou que podia fazer este parecer também... Não estive atento, não ouviu bem o que se passou na Comissão... Mas, eu pergunto ao Senhor Deputado Rui Pessanha da Silva (IN-OV), que coordenou os trabalhos desta Comissão, se é assim, como eu disse, ou se o Senhor tem também outra interpretação.” -----

----- **O Senhor Deputado Rui Pessanha (IN-OV)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Portanto, a última reunião da Comissão de Economia, Finanças e Setor Empresarial Local foi coordenada por mim, em substituição do Senhor Deputado António Moita (IN-OV), e a determinada altura da reunião, depois de ter solicitado a todos se queriam usar da palavra sobre alguma das propostas, ninguém se pronunciou e, portanto, passou-se à indicação dos deputados, ou deputadas, que pudessem fazer os dois pareceres. E ficou, portanto, explícito que eram os pareceres sobre o Plano de Atividades e Orçamento da Oeiras Viva e da Tratalixo. -----

----- Acontece que, de facto, hoje verifiquei quando cheguei aqui, que o Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH) se equivocou, ou percebeu mal, porque, de facto, é verdade que os relatórios trimestrais não são objeto de parecer, apenas os planos de atividade das empresas, como os relatórios e contas das empresas. -----

----- Foi isto.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH), faz favor.”-----

----- **O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** referiu o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, eu peço desculpas, mas discordo daquilo que eu tenho estado

aqui a ouvir... Portanto, eu não confundi nada, posso ter sido, todavia... pronto, cometido aqui alguma falta... ter existido alguma falta de diálogo. Mas, também foi dito há bocadinho pelo meu antecessor, que eu nunca tinha feito um relatório do primeiro semestre de dois mil e vinte e quatro, e afinal, tinha feito. Portanto, há aqui informação que não bate certo.-----

-----O que acontece é que, eu quando disse que podia fazer, eu disse em alta voz que como já tinha feito um anterior relatório, poderia fazer este, uma vez que já tinha informação, e ninguém questionou isso. Se alguém me tivesse dito: “atenção, nunca fez...”, tudo bem, mas ninguém disse nada. -----

-----Agora, em seis dias estar a fazer um relatório mediante a quantidade de informação que foi facultada era completamente inexequível de se fazer. -----

-----Agora, não confundi nada. A única coisa que me podem aqui apontar é que, se calhar, deveria ter enviado o relatório dois ou três dias antes, é verdade, não consegui. Mas fiz o relatório.

-----E acho, sinceramente, que a informação também não é assim tão diferenciada, uma vez que só muda uma ou outra coisa, também acho que não é a morte de nenhum de nós. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Bem, não era necessário, ninguém pressionou o Senhor Deputado a fazer, porque a Senhora Deputada Sílvia Santos (PS) já tinha dito que fazia este parecer. O Senhor Deputado disse: “Eu também gostava de fazer já que fiz os anteriores”, e, portanto, foi-lhe dito que, sim senhor, que podia fazer, e aceitámos. Ninguém tem que estar a explicar a um colega “olhe que não é isto, é aquilo”, não, nós sabemos todos o que estamos a fazer. -----

-----Portanto, senhores deputados, isto só para esclarecer: não há parecer sobre este ponto (costuma haver) porque houve, realmente, este lapso e o parecer que foi enviado é sobre outra questão, e foi enviado hoje às duas horas da tarde. -----

-----Resulta que, não sei se alguém pretende usar da palavra sobre este ponto. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), pretende falar sobre este ponto? Faz favor.”-----

----- **A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) fez a seguinte intervenção:**-----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Analisando, de facto, o Plano de Atividades e Orçamento dois mil e vinte e cinco da Oeiras Viva, começa por ressaltar a questão relativa à recomendação do Tribunal de Contas, que propõe a alteração ao procedimento de aprovação dos documentos financeiros das empresas municipais, sugerindo que a aprovação dos Planos de Atividade e Orçamentos deve ocorrer na Assembleia Geral, com o Executivo Municipal a realizar a apreciação. Por ora, a Oeiras Viva decide manter o procedimento de submissão aos órgãos municipais para aprovação.-----

----- Falando dos principais Eixos Estratégicos e dos Investimentos: -----

----- A empresa foca-se na modernização digital, na melhoria dos serviços de conservação, na valorização dos trabalhadores e na sustentabilidade ambiental. E os investimentos previstos totalizam a quantia de cerca de quatrocentos e sessenta mil euros. Esta quantia é, de facto, a quantia que em termos de orçamento totaliza esta previsão, ou este orçamento, nestes quatro eixos que a Oeiras Viva nos traz nesta proposta de deliberação. -----

----- Relativamente aos resultados financeiros que são esperados:-----

----- O Resultado Líquido projetado para dois mil e vinte e cinco é de cerca de cinquenta e dois mil euros, o que representa um aumento de setenta e dois por cento face ao ano anterior; ----

----- O Resultado Antes de Impostos (RAI) é de cerca de setenta e nove mil euros, superior em quarenta mil euros ao estimado para dois mil e vinte e quatro;-----

----- E os rendimentos totais estimados para dois mil e vinte e cinco são de cerca de cinco milhões e dezoito mil euros, com um aumento de seis por cento face a dois mil e vinte e quatro, o que é impulsionado pelo crescimento da procura pelos serviços prestados, como as piscinas e complexos desportivos; -----

-----Os gastos totais para dois mil e vinte e cinco são estimados em cerca de cinco milhões de euros, um aumento de duzentos e trinta e quatro mil face ao orçamento de dois mil e vinte e quatro. -----

-----Quanto às Despesas: -----

-----A rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos prevê cerca de dois milhões quinhentos e noventa e quatro mil euros, com aumentos devido à contratação de prestadores de serviços e ao incremento de preços de produtos químicos para manutenção das piscinas; -----

-----Já os gastos com o pessoal são projetados em cerca de dois milhões e dezasseis mil euros, um aumento de cerca de sessenta e oito mil euros, relacionado com aumentos salariais e formação dos trabalhadores; -----

-----Depois a rubrica de amortizações aumentará para cerca de cento e vinte oito mil euros devido aos investimentos previstos.-----

-----Depois, relativamente a alguns indicadores financeiros: -----

-----O EBITDA esperado é de cerca de duzentos e seis mil euros, o que representa um aumento de setenta por cento face a dois mil e vinte e quatro;-----

-----O rácio de autonomia financeira para dois mil e vinte e cinco é de sessenta e dois vírgula cinco por cento, indicando que a empresa é principalmente financiada por capitais próprios. E o rácio de solvência estimado é de um vírgula sessenta e sete.-----

-----Concluindo: A Oeiras Viva projeta para dois mil e vinte e cinco resultados financeiros positivos, com um aumento do volume de negócios, apesar do crescimento nas despesas operacionais. A posição financeira da empresa é estável, com indicações de liquidez e solvência favoráveis, e as atividades operacionais continuam a ser sustentáveis. O desempenho financeiro deve naturalmente ser monitorizado, uma vez que os resultados reais podem divergir das previsões devido a fatores que podem ser de ordem interna e externa. -----

-----Muito obrigada.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Senhor Deputado António Moita (IN-OV), queria fazer um Ponto de Ordem à Mesa? Não vi... senão teria feito de imediato.”-----

----- O **Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** fez o seguinte **Ponto de Ordem à Mesa:** -----

----- “Eu pensei que a Senhora Presidente estava a colocar a esta Câmara a dúvida se estávamos, ou não, em condições de discutir o Plano de Atividades para dois mil e vinte e cinco, dado que aquele parecer que habitualmente é feito pela Comissão não tinha sido feito, e não tinha sido distribuído. A pergunta que eu lhe coloco é se a partir de hoje esse parecer faz falta.-----

----- Porque eu achei que a Senhora Deputada do PSD ia tratar aqui desse assunto, mas não. A Senhora Deputada do PSD entrou logo na análise do tema. E, portanto, para ela presumo que tivesse sido claro que era essa a discussão...”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- O **Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “... Sim, sim, sim... Agora a pergunta que eu faço, enquanto membro da Comissão, é se faz sentido, ao Coordenador da Comissão, se faz sentido que esta Comissão continue a ter um conjunto de reuniões que custam algum dinheiro ao erário público, que nos fazem perder algum do nosso tempo, mas que, do nosso ponto de vista, porque se assim não fosse não o faríamos, é útil para a discussão dos assuntos nesta Assembleia, se o facto que ocorreu hoje se constitui um precedente que fará com que, em sessões futuras, não seja necessário a apresentação do parecer sobre cada um dos temas que a Comissão se pronuncia.-----

----- E, portanto, é esta questão que eu coloco à Senhora Presidente, uma vez que

aparentemente já está a ser colocado à discussão este tema. -----

-----Como lhe digo, achei que a Senhora Deputada do PSD não ia ainda entrar no tema e, por isso, antes que isso acontecesse, quis colocar a questão. Mas julgo que, enfim, que faz, na minha condição de Coordenador da Comissão, julgo que era importante colocar para percebermos com que linhas é que os diversos grupos se cosem. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado, eu não vi o Senhor inscrever-se e, por isso, não o vi fazer o Ponto de Ordem à Mesa, porque para um Ponto de Ordem, ter-lhe-ia dado imediatamente a palavra. ----

-----Acontece que não considero que sejam desnecessários os pareceres, não. Considero que é um contributo para que os membros desta Assembleia mais facilmente possam compreender as propostas e tenham esse apporto que lhes é dado no parecer. Não é, contudo, absolutamente indispensável. Eu pensei (e até... nem sei com quem falei sobre este assunto), pareceu-me que se poderia apreciar este ponto, até porque isto não é uma votação, é uma apreciação, sem o parecer.

-----O porquê da razão também de estar a pôr hoje? Nós na próxima semana temos uma reunião que é um debate específico, na outra temos uma reunião descentralizada, portanto, adiar esta proposta para apreciação do Relatório de Atividades da Oeiras Viva, eu acho que iríamos adiar durante bastante tempo. -----

-----Muita coisa se fez sem pareceres... Quer dizer, o parecer foi realmente uma mais-valia que esta Assembleia organizou e fez, e eu considero extremamente importante. Agora parece-me que, não havendo oposição dos senhores deputados, poderíamos fazer esta apreciação sem o dito parecer. Mas, se houver oposição da parte de algum grupo político, justificada, não é só fazer uma oposição, é justificada, adiaría este ponto. Mas eu considero que não é necessário fazer este adiamento. -----

-----Houve aqui... na realidade, é pena, também pedimos que as coisas fossem entregues



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

até sexta-feira, os pareceres, não foram, este entrou às duas horas... Por acaso está sobre um tema errado, mas se tivesse sido sobre este ponto do Plano de Atividades, também não tínhamos tido tempo de tomar conhecimento dele.-----

----- De qualquer maneira, Senhor Deputado, eu tenho inscrito o Senhor Deputado Rui Vieiro, do Partido Socialista...” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ---

----- “... Quer falar antes dele?... E também tenho inscrito o Senhor Deputado David Ferreira (EO) e a Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV), portanto. -----

----- Quer falar antes de quem?”-----

----- A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** interveio dizendo o seguinte: -- -----

----- “Senhora Presidente, eu pretendia falar...” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** questionou o seguinte: -----

~ ----- “Trocamos?” -----

----- A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** respondeu o seguinte: ---

----- “... Sim.... A propósito da questão do parecer da Comissão, das questões que foram aqui colocadas e levantadas pelo Senhor Deputado António Moita (IN-OV).-----

----- Eu quero começar por dizer o seguinte: aquando da análise do Regimento e sobre proposta do Partido Socialista, que na altura foi rejeitada, eu propus que a realização dos pareceres nas comissões fosse rotativo, ou seja, que cada partido político por ordem rotativa fizesse o seu parecer. Evitaria esta confusão, e evitaria que uns têm mais pareceres do que outros, e evitaria que possam existir “campeões de pareceres”, o que causa um desagrado como sabemos, no próprio funcionamento da Assembleia Municipal. -----

-----Dito isto, e porque não foi aceite a proposta pela maioria, relativamente à falta deste parecer, nós entendemos que o parecer, naturalmente, devia cá estar... Mas também compreendemos que se possa querer ser mantida a discussão face ao calendário que temos previsto.

-----No dia oito de janeiro foi em conferência de representantes decidido que esta proposta ia para a Quinta Comissão, como tal houve tempo mais do que suficiente, ao contrário do que foi aqui dito, para se poder fazer o parecer, e razão pela qual o parecer, efetivamente, devia cá estar. É uma falha. -----

-----Das duas, uma (e o PS está disponível para as duas soluções): se a Assembleia Municipal entende que esta proposta deve ser adiada, terá que ser adiada para depois do debate do dia quatro de fevereiro; se a Assembleia Municipal compreende que este foi um erro que não devia ter acontecido, mantendo, obviamente a necessidade de cumprimento do que está estatuído no regulamento que diz que todos os relatórios..., que estas propostas vão à Comissão e que a Comissão tem que se debruçar apresentando os respetivos pareceres... Nós estamos disponíveis para manter a discussão. -----

-----Muito obrigada, Senhor Presidente.” -----

-----**A Senhora Presidente da A.M. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

-----**O Senhor Deputado David Ferreira (EO) fez a seguinte intervenção:** -----

-----“Obrigado, Senhora Presidente. -----

-----Eu na altura em que me inscrevi, ia fazer a minha intervenção na análise da proposta. Agora surgiu um novo debate...” -----

-----**A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) interveio dizendo o seguinte:** -----

-----“Ainda é sobre este tema, Senhora Presidente...” -----

-----**O Senhor Deputado David Ferreira (EO) continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:** -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “... Queria também acrescentar que, desta vez, o Grupo Político Evoluir Oeiras está de acordo com a sua posição relativamente a este tema. Eu acho que o parecer...” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- **O Senhor Deputado David Ferreira (EO)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “... Finalmente. Algum dia havia de acontecer e hoje aconteceu... Também entendemos que um parecer não é obrigatório para uma discussão. Acho que toda a gente aqui leu o Relatório e o Plano e Orçamento da Oeiras Viva. Acho que o âmbito é a análise desse relatório e não a análise do parecer, embora o parecer seja, claro, uma ferramenta muito importante para este tipo de discussões. Lamentamos que ele não exista, mas acho que devemos proceder na análise do Relatório da Oeiras Viva.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. referiu o seguinte:**-----

----- “Nós temos para apreciar este relatório da Oeiras Viva, e parece-me que, no fundo, é aquilo que estamos a fazer. -----

----- **Senhor Deputado António Moita (IN-OV), diga.”**-----

----- **O Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** perguntou o seguinte:-----

----- “Senhora Presidente, posso? É ainda sobre a questão processual. Posso?” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. respondeu o seguinte:** -----

----- “Faz favor.”-----

----- **O Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Para dizer o seguinte: pelo nosso Grupo estamos perfeitamente disponíveis para discutir este tema hoje, não há nenhuma dificuldade quanto isso. A minha intervenção prende-se só com aquilo que eu entendo ser a importância que um parecer tem para este efeito, como para todos os outros das empresas municipais, designadamente, e que, portanto, não se pode levar de

ânimo leve a não existência de um parecer. E queria que isso ficasse em Ata.-----

-----E foi esse o sentido da intervenção que fiz.-----

-----Obviamente que nos preparámos para intervir sobre este assunto, e, portanto, estamos em condições de dar a nossa opinião sobre o Plano de Atividades para dois mil e vinte e cinco. --

-----Não queria também deixar de referir que no ano passado discutimos o Plano de Atividades da Oeiras Viva bastante tarde, pelas razões que são conhecidas, e que este ano logo no primeiro mês do ano, estamos aqui em condições de discutir este Plano de Atividades. E, portanto, saudar esse facto.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** interveio dizendo o seguinte:-----

-----“Obrigada.”-----

-----O **Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:--- -----

-----“Como digo, era apenas para ficar em Ata que a importância dos pareceres da Comissão de Economia é para ser entendida como séria.-----

-----Muito obrigado.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhores deputados, eu tenho aqui uma série de pessoas inscritas, senhores deputados inscritos, e, portanto, vou dar a palavra, senão isto é uma enorme confusão.-----

-----Senhor Deputado David Ferreira (EO), o Senhor quer fazer a sua intervenção?”-----

-----O **Senhor Deputado David Ferreira (EO)** respondeu o seguinte:-----

-----“Sim. Desta vez mesmo sobre a análise do Plano de Atividades e Orçamento da Oeiras Viva...”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Faz favor.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O **Senhor Deputado David Ferreira (EO)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “... Que eu acho que estamos em condições de o fazer...”-----

----- A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** interveio dizendo o seguinte: -- -----

----- “Senhora Presidente, Ponto de Ordem à Mesa... Ponto de Ordem à Mesa, Senhora Presidente.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Diga.” -----

----- A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** fez o seguinte **Ponto de Ordem à Mesa**: -----

----- “Para solicitar que seja então terminada esta primeira fase da discussão. Pelos vistos, há outras...”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte:-----

----- “Não, não. As pessoas estavam inscritas para falar...” -----

----- A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** continuou o seu **Ponto de Ordem à Mesa** dizendo o seguinte:-----

----- “Deixe-me terminar, Senhora Presidente, que eu também não a interrompi... Verificar se há mais alguém que quer falar, porque nós, o Partido Socialista, depois desta intervenção do Senhor Deputado António Moita (IN-OV), temos a dizer o seguinte: se não há problema, está solucionado. Agora o que se pede é que o Coordenador garanta que, da próxima vez, o parecer está cá a tempo, se faz favor. -----

----- Muito obrigada.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado David Ferreira (EO), faz favor de continuar.”-----

-----O Senhor Deputado David Ferreira (EO) retomou a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

-----“Muito obrigado.-----

-----Agora sim, sobre o Plano e Orçamento da Oeiras Viva.-----

-----Antes de mais gostaria de saudar todo o trabalho técnico contido neste documento e também cumprimentar todos os trabalhadores da Oeiras Viva e a sua Administração.-----

-----Não me vou alongar em nenhum tipo de análise financeira, que entendemos que tem existido uma recuperação positiva, e aos dias de hoje parece existir também uma sustentabilidade financeira.-----

-----Vou-me focar na análise estratégica da Oeiras Viva.-----

-----Ora, neste documento, destacam-se cinco linhas orientadoras para o ano de dois mil e vinte e cinco: a modernização digital, a melhoria da comunicação, a manutenção e conservação dos edifícios e infraestruturas, a sustentabilidade ambiental e a valorização dos trabalhadores (lá estava escrito colaboradores, mas eu suponho que se estavam a referir a pessoas que trabalham na empresa, e não apenas a pessoas que colaboram de vez em quando, na empresa, enfim). Concordamos certamente com estes cinco pilares estratégicos definidos pela Oeiras Viva, e por aí irei dividir a minha intervenção.-----

-----Primeiro, começando pela comunicação – alertamos para o facto de esta ser claro importante em pleno século XXI, mas que a mesma não se torne apenas numa via de propaganda do Executivo da Câmara de Oeiras. Portanto, é necessário que a empresa não se esqueça da sua posição, que é acima de tudo institucional.-----

-----Imagino, por exemplo, que a Oeiras Viva usa esta ferramenta da comunicação como meio para transmitir a história das várias pessoas que utilizam as suas infraestruturas, que conta a história dos clubes que utilizam as suas infraestruturas, e a história das comunidades que também se servem delas, onde se insere... Pronto, e não quero que a Oeiras Viva seja apenas um meio de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

difusão, em que oitenta por cento dos seus posts sejam elogios à Câmara. -----

----- Isto é apenas um repto que eu deixo. -----

----- Em relação ao pilar da manutenção e inovação das infraestruturas, claro que aquele provavelmente mais fundamental numa empresa como a Oeiras Viva, preocupam-me as intervenções necessárias, por exemplo, no pavilhão da Escola Aquilino Ribeiro. Em parte nenhuma do documento encontrei alguma intenção de mudar algo neste pavilhão, que a meu ver é dos mais degradados que a Oeiras Viva tem no seu espólio. Parece-me que existe uma omissão até propositada deste equipamento neste mesmo Plano e Orçamento. -----

----- Reparei também numa menção de instalação de fibra ótica no pavilhão de São Julião da Barra. Eu penso que os clubes e a escola que utiliza o pavilhão, preferia a aquisição de, por exemplo, desumidificadores. Penso que quem se desloca para ver os jogos naquele pavilhão, preferia uma requalificação, por exemplo, das casas de banho que são autênticas masmorras, face à expressão que é um bocado infeliz, mas a verdade é essa. A instalação de fibra ótica parece-me a última das intervenções que são necessárias, neste momento, naquele pavilhão. -----

----- Por fim, o campo da valorização dos trabalhadores – sim, achei muito interessante. Parece-nos escasso, parece escasso que nessa vertente, não existe muita vontade de expor as práticas da empresa. Sobre a valorização apenas encontramos uma intenção de aposta numa dita formação, que também não nos é muito clarificada. Mas em áreas como saúde, segurança, valorização de carreiras... pouco ou nada existe. -----

----- Ficamos sem saber o diagnóstico do mapa trabalhadores, não sabemos quantas pessoas existem em trabalho por turnos, em situação de recibos verdes, se existe algum tipo de outsourcing... ou seja, a componente laboral, digamos, é um vazio completo. -----

----- É uma crítica que deixamos, e que esperamos que seja corrigida no futuro. E essa informação clara nestes relatórios é também uma demonstração dessa mesma valorização dos trabalhadores. -----

-----Pronto, são estes os reptos que eu deixo.-----

-----E, obrigado.”-----

-----O Senhor Deputado Rui Miller (Primeiro Secretário da Mesa) disse o seguinte:--

-----“Muito obrigado.-----

-----Senhor Deputado Rui Vieiro (PS), tem a palavra.-----

-----Faz favor.”-----

-----O Senhor Deputado Rui Vieiro (PS) referiu o seguinte:-----

-----“Muito boa tarde, senhores deputados, Senhor Presidente, senhores vereadores.-----

-----O Partido Socialista deu uma olhada ao Orçamento, portanto, estudou-o, mereceu a nossa atenção e a nossa atenta leitura, e fazemos as seguintes considerações sobre o Plano e sobre o Orçamento que é apresentado para dois mil e vinte e cinco da Oeiras Viva:-----

-----O orçamento consolidado apresenta uma evolução positiva ao projetar um resultado líquido, como já aqui foi dito, de cinquenta e dois mil euros, que compara com os vinte e oito mil euros do ano dois mil e vinte e quatro. É sempre importante apresentar um exercício com resultados positivos, mesmo para uma empresa que é uma empresa de serviços, e que presta digamos, que tem uma função social, é sempre importante. No entanto, numa análise mais fina devemos reparar no seguinte, o que está projetado para dois mil e vinte e cinco: o rendimento, o aumento do rendimento da empresa é seis por cento positivo, mas é eventualmente insuficiente, deveria ser maior.-----

-----Na rubrica dos subsídios à exploração a evolução é nula, impacta diretamente na gestão e na sua capacidade de melhorar e crescer. Uma evolução zero, como está descrita, não é compreensível. Atenta-se positivamente a evolução de oito por cento na prestação de serviços. --

-----Uma breve análise dos equipamentos e dos serviços prestados...”-----

-----O Senhor Deputado Rui Miller (Primeiro Secretário da Mesa) interveio dizendo o seguinte:--- -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Desculpe, pode falar um pouco mais perto do microfone? Obrigado.” -----

----- O Senhor Deputado Rui Vieiro (PS) continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:

----- “Peço desculpa. -----

----- Vou continuar... Uma breve análise dos equipamentos desportivos, podemos fazer o seguinte: nas marinas, a Oeiras Marina, portanto, a Piscina Oceânica e o Porto de Recreio, a evolução é positiva (é positiva em termos daquilo que projeta). Já nos pavilhões desportivos, nós temos variações que variam entre o saldo zero, e crescimentos negativos da atividade conforme projeto, nomeadamente no caso de menos vinte e dois por cento. Nas piscinas municipais há Barcarena com uma evolução muito positiva, Linda-a-Velha com uma evolução negativa, e Outurela residual, menos trinta por cento. Trata-se naturalmente de um projeto que é uma projeção, não são resultados. Na cultura e no auditório Ruy de Carvalho, menos vinte por cento.-----

----- Para referir ainda, só mais uma nota, o Relatório de Auditoria faz uma apreciação positiva, ele é positivo o Relatório de Auditoria, mas refere que tudo estará dependente da inflação. Isto não é propriamente um comentário, tudo está sempre dependente da inflação, nomeadamente em equipamentos que dependem dos rendimentos das famílias e das pessoas na sua utilização, portanto, isto é plausível.-----

----- Como observação final, o Partido Socialista dá esta nota: A Oeiras Viva apresenta um orçamento para dois mil e vinte e cinco positivo na ótica do seu objeto social, na sua função social e na coesão territorial e municipal, e superou as dificuldades pandémicas. Mas ficamos sempre com a impressão, impressão fundamentada, melhor, com a certeza que a Oeiras Viva está muito aquém do seu potencial e alcance como empresa municipal. E podemos dizer que essa alteração poderá, e deverá passar ou por mais equipamentos e competências, ou por mais equipamentos que a Câmara Municipal de Oeiras faça e projete para o nosso Concelho. Uma equação de todos conhecida: mais obra, mais equipamento, igual a mais produtos e mais resultado. E pode já começar a elaborar, e a pensar, num plano estratégico para a Oeiras Viva, conceito que já é antigo:

pensar o projeto com dúvida e agir com fé, é o que Oeiras Viva precisava para crescer e melhorar.

-----Obrigado pela vossa atenção.”-----

-----O Senhor Deputado Rui Miller (Primeiro Secretário da Mesa) disse o seguinte:--

-----“Obrigado.-----

-----Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV), tem a palavra.”-----

-----A Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Presidente em funções, cumprimento-a a si, à Mesa, senhoras deputadas, senhores deputados.-----

-----O orçamento para a Oeiras Viva prevê para dois mil e vinte e cinco um orçamento de cinco milhões de euros, mais duzentos e setenta e três mil e quinhentos que no ano anterior.-----

-----Quinhentos mil euros estão acomodados, basicamente, em cinco pilares estratégicos:

-----A modernização digital e a evolução das soluções de comunicação, que facilitará, naturalmente, a prestação de serviços aos munícipes;-----

-----Em progresso uma app que para além de ser um espaço de divulgação, permite fazer pagamentos e reservas, e aproxima os munícipes, torna tudo mais ágil e mais rápido;-----

-----Após a colocação de fibra ótica no pavilhão de São Julião da Barra, que permite a transmissão dos jogos em direto, também o Carlos Queirós tem um projeto semelhante, e de resto responde à estratégia, ao desígnio de Oeiras Valley.-----

-----Há uma melhoria nos serviços de conservação e manutenção dos edifícios, e, portanto, umas coisas não invalidam as outras. Foi aqui falado que faziam mais falta casas de banho... na verdade tudo se pode fazer, portanto, umas coisas não invalidam de maneira nenhuma as outras, é, de facto, querer dizer coisas;-----

-----Foram identificadas as necessidades de intervenção ao nível da conservação e manutenção nos pavilhões desportivos, nas piscinas, no porto de recreio, no auditório Ruy de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Carvalho. - -----

----- Há uma valorização dos trabalhadores, de facto, que é substanciada fundamentalmente nas áreas da formação, e sim, nas áreas da saúde, nomeadamente uma formação prevista em socorrismo, na contratação pública, informática, atendimento, etc...-----

----- Relativamente à sustentabilidade ambiental – o Plano da Sustentabilidade continuará a fazer parte da prioridade, e de resto, uma das garantias de todas as certificações e bandeiras para dois mil e vinte e cinco;-----

----- A Oeiras Viva irá proceder à aquisição de uma embarcação, cuja tarefa é limpar diariamente o plano de água;-----

----- Ainda no âmbito da sustentabilidade ambiental, a Oeiras Viva tem um plano de “papel zero”, portanto, não haver, pelo menos internamente, tanta troca de papel;-----

----- Mantém a sua campanha de sensibilização, separação de resíduos, etc.-----

----- Para além da continuidade do Plano de Atividades de dois mil e vinte e quatro e relativamente às atividades de dois mil e vinte e cinco, gostaria de dar destaque às Visitas ao Bugio. O Bugio é conhecido e apetecido pelos turistas. Ao combinar o turismo náutico com uma visita a este monumento, que é avistável de toda a região metropolitana de Lisboa, cria-se, de facto, uma oportunidade no mercado turístico de Oeiras. É obviamente um potencial para o Concelho. Integrar este destino no turismo náutico traz várias vantagens na valorização do património, na experiência natural paisagística, etc.-----

----- Dizer ainda, e parece-me aqui uma estratégia importante e bem articulada, que estas visitas são comercializadas pela Oeiras Viva através dos pontos de turismo, portanto, ampliam a promoção turística podendo estas visitas depois serem articuladas com outras visitas, nomeadamente à Adegas do Casal da Manteiga, ao Palácio do Marquês, etc.-----

----- Uma outra atividade que desencadeia um processo dois em um, é o Passaporte Mais Desportista. Este passaporte agrega diversos programas como: caminhadas, dança, ciclismo,

natação, etc. E dá a conhecer os circuitos de natureza, passeios e caminhadas com animais. -----

-----Eu trouxe o passaporte, porque achei graça, e trouxe o passaporte. O passaporte tem uma virtude que é, ele é muito aglutinador. Com um QR Code nós podemos fazer a agenda e organização de todas as atividades que a Oeiras Viva promove. -----

-----Portanto, para além de promover a atividade física dos oeirenses e a adoção de estilos de vida mais saudáveis, é um dois em um, porque tem uma energia centrípeta, ou seja, atrai os oeirenses e atrai os turistas de toda a Área Metropolitana de Lisboa.-----

-----Há várias atividades com muitas pessoas que vêm de Lisboa, de Cascais, de Sintra, e até de Almada, como foi o caso da última caminhada, que foi uma caminhada com animais, etc.-

-----Este tipo de atividades outdoor... dizer só o seguinte, este tipo de atividades outdoor transforma a Oeiras Viva também numa gestora do território natural, permitindo que os turistas e munícipes desfrutem de lugares que não conhecem, dos espaços de natureza, de toda a mancha verde e azul que Oeiras oferece. Portanto, reforça também o sentimento de pertença dos oeirenses e atrai turismo.-----

-----Este passaporte não será distribuído, tem de ser solicitado, porque quando foi distribuído foi esgotado e, portanto, agora tem de ser solicitado. Dizer que também há em suporte digital. -----

-----Gostaria de deixar aqui uma curiosidade relativamente aos vários eventos que irão ter continuidade em dois mil e vinte e cinco, como o Mexe-te na Marina, Hidro à Noite, Dia das Crianças... As marcas que participaram nos eventos em dois mil e vinte e quatro a convite da Oeiras Viva, este ano aconteceu o fenómeno contrário, estas marcas auto propõem-se. E esta inversão de papéis valida, de facto, o sucesso destes eventos. -----

-----A Oeiras Viva vai dar continuidade às suas escolas de formação desportiva, como karaté, judo, natação, e em particular destacar a escola de vela que é a maior escola da Área Metropolitana de Lisboa. Posiciona Oeiras como uma referência nacional e internacional no



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

desporto náutico. Todas as atividades que decorreram na escola de vela, como a organização de regatas, campos de férias, estágios, etc., continuarão em dois mil e vinte e cinco.-----

----- Gostava de deixar, a título informativo, alguns números que me parecem importantes: foram realizadas mil e trezentas aulas, e um total de três mil e novecentas horas, com uma irrepreensível segurança, e com uma excelência na operacionalidade. -----

----- A classes de natação e pós-parto continuarão.-----

----- Um destaque para o projeto “Nadar Juntos”, dedicado a crianças com necessidades especiais. E qual é o objetivo deste projeto? Estas aulas têm como objetivo aumentar a autonomia destas crianças, a mobilidade e a força muscular, e o bem-estar dos praticantes e cuidadores (muito importante). -----

----- Deixar uma palavra à gestão do Porto/Marina de Oeiras que tem um conjunto de galardões:- -----

----- Bandeira azul; -----

----- A certificação internacional com cinco âncoras (que é uma espécie de estrela Michelin, para os portos e para as marinas) e as âncoras são conquistadas (ora bem, nós temos cinco âncoras);

----- E a Certificação de Segurança Pool Safe. -----

----- Interessante verificar, e convidava os senhores deputados e as senhoras deputadas a verificar os reviews que os passantes do Porto/Marina de Oeiras deixam nas plataformas digitais, nomeadamente o Trivago, e algumas mais específicas como o Sailing Click e Navily.-----

----- Não resisti e trouxe um comentário que retirei de uma das plataformas: “Provavelmente a marina mais agradável em que ficámos (isto tem uma tradução meio para o brasileiro, com a inteligência artificial, portanto fica como está, isto está *ipsis verbis*) até agora, desde a travessia da Biscaia. Todos os funcionários são super amigáveis, responderam por e-mail e VHF. Todos falam inglês, o que torna as coisas muito mais fáceis. As instalações, pontões, chuveiros etc., são meticolosos, a lavandaria tem preços justos e os arredores são lindos. Fizemos

uma viagem de um dia para Lisboa e Cascais, que é fácil de trem (enfim, nós dizemos comboio). Eles vão além e trazem, inclusive, alguns amenities pelas manhãs”. Portanto, eu sugeria que passassem por lá e vissem como é que os nossos passantes tratam e respondem ao tratamento que têm na Marina de Oeiras. -----

-----Dizer que a Marina tem três anos de espera, portanto a Marina de Paço de Arcos definitivamente faz falta. -----

-----Portanto, com um desempenho financeiro positivo e a avaliar pelas atividades presentes e futuras percebemos que a Oeiras Viva abraça um projeto proativo, interventivo, empreendedor, serve os munícipes e atrai os turistas. Merece de facto o reconhecimento pelo papel que se propõe a desempenhar na qualidade de vida dos munícipes e na imagem do nosso Concelho. -----

-----Só para terminar, deixo dois desafios:-----

-----Um aos senhores deputados e aos munícipes que nos seguem, que adiram ao Passaporte Mais Desportista (até porque claramente alguns precisam de um boost de endorfinas para se acalmarem). -----

-----E proponho uma visita da nossa Assembleia, proponho à Senhora Presidente, que a nossa Assembleia visite as instalações da Oeiras Viva, que seguramente trarão uma melhor compreensão do papel que esta empresa municipal tem desempenhado e quer desempenhar no tecido social de Oeiras.-----

-----Disse, Senhora Presidente. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faz favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** referiu o seguinte:-----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Peço desculpa, mas neste momento é completamente fora de contexto, porque eu queria corroborar as palavras do Senhor Deputado António Moita (IN-OV) sobre a questão do parecer. E, por isso é que estava a pedir para falar, exatamente na sequência dessa ronda. -----

----- E dizer-lhe que, em termos de Iniciativa Liberal não nos opomos (agora também já toda a gente está a falar, portanto, se nos opuséssemos também não adiantaria muito), mas não nos opomos, sendo que consideramos que a não apresentação do parecer foi uma exceção por lapso. -

----- Obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** questionou o seguinte: -----

----- “Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), pretende usar da palavra?” -----

----- A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** respondeu o seguinte: -----

----- “Idem, Senhora Presidente. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhor Deputado Francisco O’Neill (CH), faz favor.” -----

----- O **Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH)** fez a seguinte intervenção: -

----- “Senhora Presidente. -----

----- Faço de forma simples a minha apreciação a esta proposta, sendo que o Partido Chega já visitou a Oeiras Viva na vigência de quatro anos, duas vezes. -----

----- A Oeiras Viva apresenta-se como a única entidade no Município digna de um reconhecimento pleno perante a sua evolução, entre uma anterior administração ruinosa e uma administração com liderança na atualidade, liderada pelo Doutor Rui Mourinha e sua equipa. ---

----- A sua trajetória positiva em geral na atualidade, marcada por resultados líquidos, alguns também insatisfatórios, esses imputáveis a herança da péssima gestão da anterior administração, merece destaque, para que não pague o justo pelo pecador. -----

-----Embora os dados à data apontem para rendimentos superiores aos gastos e ativos que superam o passivo, é essencial verificar se essas previsões são realistas e sustentáveis. Projeções otimistas, sem um suporte analítico robusto e sem um, digamos, plano estratégico claro, podem rapidamente transformar-se em desequilíbrios financeiros ou até mesmo em falências encapotadas sob o pretexto de boas intenções.-----

-----O Partido Chega acredita nesta empresa acima de tudo, e que o sucesso não deve ser medido apenas por resultados aparentes, mas pela capacidade de garantir uma gestão eficiente e transparente que sirva, de facto, o interesse público. É crucial que esta entidade não se torne refém de um sistema baseado em subsídios que, por sua natureza, pode ser instável e vulnerável a alterações externas.-----

-----Estão de parabéns face às circunstâncias.-----

-----Disse.”-----

-----**A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:**-----

-----“Obrigada.-----

-----“Bem, já todos expressaram as suas posições. Penso que o ponto está suficientemente apreciado.-----

-----Passaria a palavra ao Senhor Vice-Presidente.”-----

-----**O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. referiu o seguinte:**-----

-----“Senhora Presidente, senhoras e senhores deputados, cumprimento a todos formalmente.-----

-----Depois de um início lamentável da Assembleia Municipal de hoje à tarde, dizer que, finalmente, percebi aquilo que o Senhor Presidente me dizia, ou me vem dizendo, há algum tempo: há poucas coisas melhores do que ouvir alguém elogiar o trabalho dos nossos.-----

----- A Oeiras Viva passou, não apenas nos mandatos anteriores mas desde há algum tempo, por algumas dificuldades em termos de liderança e o trabalho... eu tenho sempre algum



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

cuidado em fazer elogios, não vá um dia morder a língua com os meus elogios, mas fiz isto há pouco tempo... a liderança da atual administração tem sido notável na recuperação do bem-estar da empresa, dos espaços que a empresa gere, das contas, até com algumas dificuldades que teve com a contabilidade ou com o fiscal que não respondia, que o Senhor Presidente do Conselho de Administração teve que mover mundos e fundos para conseguir obter respostas, mas agora parece que entrou nos eixos. Permitam-me, que eu retive com algum cuidado os elogios do Senhor Deputado do Partido Socialista sobre a condução da empresa, e a extraordinária intervenção da Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV), em que até ao Vice-Presidente da Câmara trouxe algumas novidades (não é possível acompanhar todas as empresas assim tão de perto). Mas, de facto, a forma extensiva e cuidada com que descreveu o trabalho da Oeiras Viva, creio que deve ter convencido a todos. -----

----- Portanto, Senhora Presidente, eu queria mais uma vez estender os meus elogios à Administração da Oeiras Viva, o trabalho não é fácil, os meios são sempre escassos. A Oeiras Viva tem um trabalho social importantíssimo. Temos dito ao longo dos anos que também nós queríamos dar novas missões à Oeiras Viva, mas, para o podermos fazer, tem que a Oeiras Viva estar organizada, que finalmente parece estar organizada. -----

----- Aproveitava também as palavras da Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV), que deixou pouco espaço para eu conseguir dizer coisas novas. De facto, dizer que era importante que os deputados que não têm ido à Marina de Oeiras e à piscina de Barcarena, por exemplo, que vão conhecer os espaços da Oeiras Viva, como estão bem cuidados, como estão bem tratados... Uma empresa que passou por muita coisa, era muito fácil ter contas equilibradas quando não se fazia investimento. É tão fácil passar anos e anos sem fazer investimento, deixar degradar equipamentos, e depois as contas estão sempre um brinquinho. Claro, não se investe, não há despesa, é ótimo. Depois quando chega a despesa, vem toda de uma vez, parece uma cascata. -----

----- Portanto, Senhor Presidente, eu dava a palavra ao Senhor Presidente da Oeiras Viva...

três minutos, porque houve duas ou três questões que foram suscitadas... Chamava a atenção ao Senhor Presidente, que não foram colocadas questões, foram dadas opiniões. Não cabe aos presidentes das empresas municipais responder a opiniões, isso é tarefa da Câmara Municipal... é só esclarecer algumas questões que tinham sido suscitadas. -----

-----Muito obrigado, Senhor Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Faz favor, Senhor Presidente do Conselho de Administração da Oeiras Viva.”-----

-----O **Senhor Rui Mourinha, Presidente do Conselho de Administração da Oeiras Viva**, fez a seguinte intervenção:-----

-----“Senhora Presidente da Assembleia Municipal, em si cumprimento todos os presentes, Senhor Vice-Presidente, agora aqui em funções, a liderar os trabalhos.-----

-----Muito rapidamente agradecer todas as intervenções que aqui foram feitas pelos senhores deputados e pelas senhoras deputadas. E referir, de facto, apenas aqui dois ou três pontos, que eu penso que é importante esclarecer. -----

-----Quando nós referimos no Plano de Atividades soluções de comunicação, nada tem a ver com propaganda institucional, tem a ver com mecanismos internos de comunicação, e mecanismos externos de comunicação com os nossos utentes. Específico: há mais de dez anos que não havia renovação do parque informático da Oeiras Viva, nem renovação dos telefones, por exemplo, nós temos muitos telemóveis, porque temos muitos serviços espalhados pelo Concelho e temos funcionários que abrem pavilhões, que fecham pavilhões, outros que fazem limpeza, e todos eles têm, por exemplo, um telemóvel, telemóveis obsoletos. E, portanto, nós estamos nessa senda de investimento na parte tecnológica interna para melhorar os mecanismos de comunicação interna.-----

-----Depois estamos a trabalhar já há algum tempo, há quase um ano, numa nova app (uma nova, porque nunca existiu uma app) que permite, de facto, a um utente, por exemplo, um exemplo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

muito prático e objetivo, se tiver de pagar a sua mensalidade na piscina hoje tem que ir à piscina pagar, e só tem aquele período em que o atendimento, portanto, está a ocorrer. A partir do momento em que tenhamos a app a funcionar já pode utilizar todo o tipo de tecnologia disponível no mercado: pode usar MB WAY, pode fazer transferência bancária, o que quiser. Pode reservar, por exemplo um pavilhão, e pode pagar a sua mensalidade no conforto da sua casa, onde estiver. E, portanto, é neste sentido que falamos de soluções de comunicação, era este o nosso sentido. -----

----- Em relação à manutenção, foi referido aqui o pavilhão Aquilino Ribeiro, ele está em obra, não está sob a nossa gestão neste momento esse processo, está sob gestão da Câmara Municipal, e está a decorrer a obra, portanto, é uma coisa que terá o seu prazo de conclusão. -----

----- Em relação a São Julião da Barra, dar aqui também uma nota adicional. Nós não entendemos equipar de fibra ótica aquele pavilhão, quando temos outros pavilhões que também não têm fibra ótica, porque nos apeteceu, enfim, encetar agora aqui um processo, e pensamos “ah, são os novos-ricos”, não, não é o caso, nós não somos nada novos-ricos. O que acontece é que nós temos um clube do Concelho que ascendeu à primeira divisão, o CVO (Clube de Voleibol de Oeiras), e essa era uma regra obrigatória para que o clube pudesse estar a disputar os jogos da primeira divisão. E, portanto, foi dessa necessidade de nós fazermos... nós não, o clube, fazer as transmissões em streaming, e sendo essa uma obrigação da Federação Portuguesa de Voleibol, que nós avançámos com essa despesa, que até nem estava inicialmente prevista, mas depois tivemos que a prever, porque, de facto, era um imperativo, senão o clube não podia jogar aqui no nosso pavilhão de São Julião da Barra. Portanto, concluímos esse processo, esse processo está concluído. E, portanto, é com orgulho também que falamos disso, e agora, dizemos que o pavilhão está preparado com fibra ótica. Mas decorreu de uma necessidade, foi mesmo uma imposição.-----

----- Pronto, e penso que serão todas estas questões que eu tinha para falar, não sei se me esqueci de mais alguém. -----

----- Mas era isto, Senhora Presidente. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Doutor Rui Mourinho. -----

-----Felicit-o também, pelos resultados que têm conseguido na Oeiras Viva.-----

-----Vamos agora fazer um intervalo.-----

-----Está muito frio lá fora, e vento.” -----

-----**APRECIADA** -----

-----**INTERVALO** -----

-----A Senhora Presidente da A.M. interrompeu os trabalhos para a realização de um breve intervalo. -- -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Vamos recomeçar os nossos trabalhos. -----

-----Vamos para o ponto três... Meus senhores... Vamos para o ponto três.” -----

4.3. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1261/2024 – GAF – relativa à Revogação da PD N.º 1121/2024 e Atribuição de subsídio às Juntas de Freguesia do Concelho para apoio às festividades 2024 (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

-----A Senhora Presidente da A.M. referiu o seguinte: -----

-----“Alguém pretende usar da palavra sobre isto? -----

-----Não havendo intervenções...” -----

-----Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

-----A Senhora Presidente da A.M. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ----

-----“Há? -----

-----Então faz favor.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

----- A proposta de deliberação que analisamos solicita a revogação de uma proposta anterior.-----

----- Ora essa proposta anterior, que era a mil cento e vinte e um, veio a esta Assembleia no final do ano passado para atribuição de subsídio às Juntas de Freguesia do Concelho para apoio às festividades de dois mil e vinte e quatro. Ora, foi precisamente na sequência de afirmações do Presidente da União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo e do debate que se seguiu nesta Assembleia que a proposta foi na altura retirada.-----

----- Dito isto reforço a importância do papel dos deputados que está escrito na Lei e replicado no artigo quinto do nosso regimento: “Ponto três a) – Cabe à Assembleia acompanhar e fiscalizar a atividade da Câmara Municipal, dos serviços municipalizados, de empresas locais e de quaisquer outras entidades que integrem o perímetro da administração local, bem como apreciar a execução dos contratos de delegação de competências previstos”.-----

----- Senhora Presidente, da parte do Grupo Político Evoluir Oeiras continuaremos a fiscalizar toda a atividade, a solicitar todos os documentos, todos os requerimentos, todas as faturas, todas as auditorias, tudo o que esteja ao nosso alcance para garantir o bom uso dos dinheiros públicos, ainda que nesta Assembleia e fora dela seja permanentemente pressionado, o Grupo Político Evoluir Oeiras, com a parcialidade, contra o Regimento etc., etc.-----

----- Muito obrigada.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- **O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** referiu o seguinte:-----

----- “Senhora Presidente.-----

----- Este relatório apresenta sinais preocupantes. A falta de zelo com o material

disponibilizado resultou em danos significativos, traduzindo-se em custos adicionais que poderiam ter sido evitados pela autarquia. Além disso, registos de abusos de espaços verdes e irregularidades nas ligações elétricas – como o incidente ocorrido em Porto Salvo, que exigiu a intervenção da Proteção Civil.-----

-----Perante este cenário, surge uma questão nuclear: como se pode garantir que o investimento público em iniciativas culturais seja acompanhado de uma gestão eficiente e de uma responsabilização efetiva por parte das organizações? A resposta a esta questão é central para assegurar que o apoio financeiro concedido não se torne, ou não se transforme, num desperdício de recursos nem comprometa a confiança dos munícipes e com toda a razão. -----

-----Sem mecanismos claros de fiscalização e responsabilização, os valores investidos podem acabar por servir mais para remediar falhas do que para promover um verdadeiro impacto cultural.-----

-----Votaremos contra. -----

-----Disse.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Mais algum Senhor Deputado pretende usar da palavra? -----

-----Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faz favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Queria só registar que, como a Iniciativa Liberal já tem trazido a esta Casa, a esta Assembleia, o facto de virem a ser aprovadas, de se pedir a aprovação de verbas após a feitura, ou após terem existido os atos. -----

-----Nomeadamente, nesta proposta, apraz-me registar que há uma chamada de atenção e um cuidado em explicar esse facto: o porquê de se vir pedir a aprovação já depois da ação ter acontecido. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Contudo, não posso deixar de notar que, por exemplo, no caso dos fogos de artifício relativamente às festas de Paço de Arcos, esses fogos de artifício serem uma constante, todos os anos se verificam. E, portanto, não entendemos, porque é que não puderam ser consignados, ou que não puderam ser orçamentados logo à priori, e vêm a ser referidos à posteriori para a aprovação. -----

----- Reforço novamente que tudo deve ser posto à consideração desta Assembleia, à priori da sua ação, e não à posteriori. -----

----- Obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhora Presidente da União de Freguesias de Oeiras, faz favor.” -----

----- A **Senhora Deputada Madalena Castro (Presidente da U.F. Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias)** referiu o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Cumprimento-a a si, e na sua pessoa cumprimento a Mesa, Senhor Vice-Presidente, caras e caros vereadores, caros colegas da Assembleia e das juntas de freguesia, Excelentíssimo público que está aqui presente e que nos está a acompanhar. -----

----- Eu, quando o Senhor Deputado do Chega começou a sua intervenção interroguei-me se estaríamos a falar da proposta agendada com o ponto número três, porque eu não queria acreditar. De facto, depois de ouvir estas intervenções, eu fico atónita, estou há cerca de trinta e tal anos na política autárquica, e nunca ouvi, da parte de nenhum deputado da Assembleia Municipal, intervenções que fossem verdadeiras desconfianças sobre a gestão pública das autarquias de Oeiras, nomeadamente sobre as juntas de freguesia.-----

----- De facto, e respondendo à Senhora Deputada da Iniciativa Liberal, obviamente que a Câmara dá nos estes apoios depois de receber os relatórios das festas, depois de receber as contas das festas, que só são fechadas um ou dois meses depois, nomeadamente com as despesas de água,

com as despesas de eletricidade, com as despesas de comunicações e enfim, outras que não quero aqui referir. -----

-----Agora, de facto, algumas pessoas que estão aqui, e que foram eleitas, esquecem-se que as juntas de freguesia prestam contas à Câmara Municipal, à Direção-Geral da Administração Local, ao Tribunal de Contas, e poderemos ser auditados sempre que uma destas entidades entenda que, por ocasião do envio do Relatório e Contas, onde, obviamente, as festas de freguesia têm um peso muito grande, para além, obviamente, dos encargos com pessoal que são o custo maior das juntas de freguesia, eu falo de Oeiras e de, aliás, de Paço de Arcos e de Caxias, de facto, as festas das freguesias têm um peso na despesa muito grande, e temos que as remeter às entidades inspetivas, e quando há qualquer dúvida, somos questionados a esclarecer.-----

-----Eu sinceramente, na minha idade e depois de trabalhar em prol deste Concelho, décadas, fiquei verdadeiramente atónita com as intervenções que acabei de ouvir. Acho inacreditável que haja deputados desta Assembleia, sem qualquer justificação, que lancem dúvidas sobre a atividade dos executivos e dos presidentes de junta, que estão eleitos no nosso Concelho e que prestam contas a um conjunto de entidades e, nomeadamente, algumas coisas virão a esta Assembleia Municipal.-----

-----Muito obrigada, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Porto Salvo, o Senhor tem um minuto e pouco. É o que resta para o tempo de intervenção.”-----

-----O **Senhor Deputado Dinis Antunes (Presidente da J.F. Porto Salvo)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Na sua pessoa cumprimento a Mesa, cumprimento, o Senhor Vice-Presidente,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

senhores vereadores, caros colegas, estimado público.-----

----- Eu tenho aqui uma dúvida, porque eu só ouvi falar em Porto Salvo e não consegui apanhar toda a conversa, e aquilo que o Senhor Deputado do Chega disse.-----

----- Agradecia que ele se pronunciasse, por favor, porque eu não consegui apanhar aquilo que ele disse para poder responder. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH), está inscrito.... Olhe, já agora veja se esclarece...” -----

----- O **Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH)** referiu o seguinte: -----

----- “Com certeza que esclareço. -----

----- É uma questão dos senhores presidentes das uniões de freguesia e das freguesias lerem o relatório, porque não leram, de certeza absoluta, e se tiverem alguma dúvida, sem qualquer problema, eu próprio posso remeter para o Ministério Público para esclarecer, sem qualquer problema. Não preciso de estar aqui com estas “geringatas” e não sei o quê, sem problema. Mas agora, o que eu disse está lá escrito. E, portanto, não tentem manipular a verdade. A situação é clara: ouve falta de zelo com o material disponibilizado, que resultou em danos significativos e há custos adicionais pagos pelo povo face à incompetência de alguns. -----

----- Ponto final.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Meus senhores, vamos proceder à votação desta proposta. -----

----- Faz favor... A Senhora Deputada queria usar da palavra...” -----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** referiu o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, queria sem mais delongas esclarecer só a Senhora Presidente de Junta de Paço de Arcos, Caxias, Oeiras, S. Julião da Barra, que também estes deputados têm o

dever de fiscalizar, não só as entidades que foram referidas. E, portanto, também cabe a esta Assembleia levantar as questões que tiverem que levantadas, pedir, como eu disse, as auditorias, que têm de ser pedidas, etc., etc.-----

-----Muito obrigada.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada, é só recordar-lhe o nome da União de Freguesias de Oeiras, Paço de Arcos e Caxias.”-----

-----Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

-----A Senhora Presidente da A.M. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ----

-----“Não senhora, São Julião da Barra, Oeiras...”-----

-----Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

-----“Não, não.... -----

-----Vou passar à votação da proposta.... É a última pessoa a inscrever-se, porque, realmente, os senhores não se inscrevem na altura devida.... Faz favor.”-----

-----A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Só para esclarecer a Senhora Presidente de Junta que o que a Iniciativa Liberal disse é que esta Casa autoriza, e por isso é que estas despesas vêm aqui à Assembleia, que é para serem autorizadas. E o que a Iniciativa Liberal tem dito é que essas despesas têm que vir à priori. Eu estou a autorizar coisas que já aconteceram. Não faz sentido, não é esse o procedimento.-----

----- É só esta a questão. -----

-----Obrigada.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Vamos, portanto, votar.” -----

4.3.1. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação esta proposta, a qual foi aprovada por maioria com trinta e cinco votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diogo Mota Rodrigues Oliveira, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço e Maria Carolina Candeias Tomé), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Bernardo Maria de Villa-Lobos Freire Caldeira), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e João Rafael Marques Santos), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Marins dos Santos Brito), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d’Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), com um voto contra do Partido Chega (Francisco O’Neill Marques), e uma abstenção do Partido-Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira

Marques). - -----

-----O Senhor Deputado Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, não estava presente na altura da votação. -----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 8/2025** -----

-----**PROPOSTA C.M.O N.º 1261/2024 – GAF – REVOGAÇÃO DA PROPOSTA DE DELIBERAÇÃO N.º 1121/2024 – ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIO ÀS JUNTAS DE FREGUESIA DO CONCELHO PARA APOIO ÀS FESTIVIDADES 2024**-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número mil duzentos e sessenta e um barra dois mil e vinte e quatro, a que se refere a deliberação número quarenta e cinco da Reunião da Câmara Municipal realizada em dezoito de dezembro de dois mil e vinte e quatro, e deliberou por maioria, com trinta e cinco votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com um voto contra do Partido Chega, e uma abstenção do Partido-Pessoas-Animais-Natureza, aprovar a atribuição às Juntas de Freguesia da União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo, Junta de Freguesia de Barcarena e Junta de Freguesia de Porto Salvo, uma comparticipação financeira para apoio às despesas inerentes às festas a decorrer no ano de dois mil e vinte e quatro, no valor de vinte mil euros a cada uma delas.-----

-----Atribuição de trinta e cinco mil setecentos e dezanove euros e quarenta cêntimos, à Junta de Freguesia da União de Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias, sendo que quinze mil setecentos e dezanove euros e quarenta cêntimos se destinam a apoiar os



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

encargos com o fogo de artifício lançado no encerramento das Festas do Senhor Jesus dos Navegantes, em Paço de Arcos. -----

-----Atribuição de trinta e cinco mil euros, à Junta de Freguesia da União das Freguesias de Carnaxide e Queijas, sendo que quinze mil euros se destinam ao apoio do evento “Campeonato da Europa de Futebol dois mil e vinte e quatro”, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte:-----

----- “Quer fazer uma Declaração de Voto? Faz favor.”-----

4.3.1.1. A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) fez a seguinte **Declaração de Voto:**

----- “Boa tarde, Senhora Presidente. -----

----- Cumprimento todos os presentes e quem nos assiste. -----

----- Não votei favoravelmente esta proposta precisamente pelo apoio financeiro ao fogo de artifício. Já vem sendo hábito e, portanto, não consigo votar favoravelmente. -----

----- Obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.”-----

----- O **Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH)** interveio dizendo o seguinte:

----- “Senhora Presidente, também gostaria de deixar em Ata o porquê de ter votado contra.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “O Senhor não votou contra.”-----

----- O **Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH)** referiu o seguinte: -----

----- “Votei contra. Então não votei contra?”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Votou contra?... Sim.”-----

-----O **Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH)** referiu o seguinte: -----

-----“Votei contra, acho eu.”-----

-----A **Senhora presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Sim, votou contra.-----

-----Faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH)** referiu o seguinte: -----

-----“Ah, pronto.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Faz favor.”-----

4.3.1.2. O Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH) fez a seguinte Declaração de Voto:-----

-----“O Partido Chega não é contra as festas, sou contra é não haver respeito pelo dinheiro público, e também não haver respeito relativamente ao material que é disponibilizado para as festas.-----

-----Assim sendo só votámos contra por causa disso, não tem nada que ver com as festinhas... nada disso. É aquilo que está tipificado no relatório é vergonhoso, e como é que não foi aberto um inquérito de averiguação de responsabilidades por quem andou a cometer, digamos, registos de abusos nos espaços verdes e irregularidades nas ligações elétricas. É só isso.-----

-----Disse.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Ora, vamos passar à proposta mil duzentos e setenta e seis...”-----

-----O **Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** interveio dizendo o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente...”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

----- “Também quer fazer uma Declaração de Voto?” -----

----- O **Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** respondeu o seguinte:-----

----- “Não.-----

----- Era sobre o ponto seguinte.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** questionou o seguinte: -----

----- “Como?” -----

----- O **Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** respondeu o seguinte:-----

----- “Era para pedir que o ponto seguinte fosse apreciado conjuntamente com o...”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Não...” -----

----- O **Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “Não?...Que o quatro e o cinco fossem apresentados conjuntamente... Mas se há oposição.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

----- “... Não é bem a mesma coisa...”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ---

----- “Não é bem a mesma coisa. Mas pronto... Não querem.”-----

4.4. Apreciação da Proposta CMO N.º 1276/2024 – GMA – relativa ao Tratolixo – Tratamento de Resíduos Sólidos E.I.M., S.A. – Plano de Atividades e Orçamento 2025 (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Alguém pretende usar da palavra sobre este ponto? -----

-----Então faz favor, Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD).” -----

-----A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----O Plano de Atividades e Orçamento da TratoLixo para dois mil e vinte e cinco visa garantir a continuidade e a melhoria do serviço da gestão de resíduos para os municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra, que servem mais de oitocentos mil habitantes.-----

-----Esta empresa tem como principais objetivos a redução dos resíduos em aterros, o aumento da reciclagem e a reutilização, alinhando-se às metas nacionais e comunitárias de uma gestão sustentável dos resíduos. -----

-----Tem também como objetivo a incrementação da eficácia operacional, de forma a garantir a qualidade do serviço, a continuidade do serviço e a segurança, Além de investir em pesquisa e desenvolvimento. -----

-----Nós hoje queríamos aqui destacar alguns aspetos que nos parecem relevantes nesta proposta de recomendação, nomeadamente nesta neste Plano de Atividades e Orçamento. -----

-----A capacidade de tratamentos dos resíduos enfrenta limitações, especialmente sem a ampliação da incineradora da Valorsul e a construção de um novo aterro. -----

-----O Orçamento para dois mil e vinte e cinco é de cerca de quarenta e cinco milhões de euros, com rendimentos e gastos equilibrados. E prevê um aumento de seis milhões de euros nas vendas e serviços prestados, representando noventa e seis por cento dos rendimentos.-----

-----A tarifa proposta para dois mil e vinte e cinco será de cinquenta e três euros a tonelada, com um equilíbrio financeiro garantido por uma transferência de dois vírgula cinquenta e oito milhões de euros por parte dos municípios que integram AMTRES. -----

-----Desafios financeiros e operacionais que incluem um aumento nas despesas com subcontratos e com o pessoal. Além disso, há uma preocupação com o impacto da inflação e das



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

taxas de juro com uma expectativa de aumento nos juros e nos gastos similares que pode atingir os quatro vírgula dezasseis milhões de euros. -----

----- O fiscal único vem dizer que o Orçamento é considerado adequado e as projeções financeiras estão bem fundamentadas, no entanto, alerta para a dependência de decisões políticas municipais e de capacidade de tratamento externo, como a da Valorsul.-----

----- Em resumo, a Tratolixo visa fortalecer a sua capacidade operacional e financeira para o ano dois mil e vinte e cinco. Enfrentando, no entanto, desafios estruturais relacionados com o tratamento dos resíduos e com a necessidade de expansão da infraestrutura da gestão desses mesmos resíduos.-----

----- Muito obrigada.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Alguém mais pretende usar da palavra sobre este tema? -----

----- Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU)”-----

----- O **Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU)** referiu o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

----- Boa tarde, a todos.-----

----- Aproveitava a oportunidade para colocar à Câmara esta preocupação de se tomar uma medida de fundo estrutural em relação à questão do lixo.-----

----- Um dos grandes problemas que o meu Concelho tem é enfrentar o problema do lixo. E, de facto, os quatro municípios envolvidos têm vindo a identificar a necessidade de se tomar uma medida de fundo. Acontece que há três ciclos que acabam, e que não são renovados, e as câmaras de Mafra, Cascais e Sintra não estão relativamente tão preocupadas como Oeiras está, até porque a coordenação desta atividade vai passar a ser da gestão da Câmara de Oeiras. E dado que este assunto já vem há alguns anos a ser falado, e a própria Câmara Municipal de Oeiras, já tem

interiorizada a necessidade de tomar uma medida de fundo que passa por um novo aterro, ou a quarta linha da Valorsul. E, inclusivamente, já colocou o assunto à avaliação de uma comissão de especialistas.... Saber se essa comissão de especialistas já deu algumas pistas, alguma solução para esta questão do lixo? Porque há situações, e há ciclos, que não se compadecem com as eleições, e este é um deles, claramente, o lixo. E pensamos que esta situação foi protelada, e está a ser protelada até ao chicote do cabo, e não devia ser. Devia se tomar medidas sobre isto, tanto quanto possível ainda este ano, e avançarmos porque, de facto, é uma situação que a mim, a nós nos preocupa, penso que a todos os colegas preocupa. E, de facto, é uma das questões centrais do poder local democrático em Oeiras... Fala-se da habitação, fala-se da mobilidade, mas esta questão do lixo é também uma questão muito, muito importante.-----

-----Muito obrigado.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada.-----

-----Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra?-----

-----Deputado António Moita (IN-OV), faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** referiu o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, muito obrigado.-----

-----Nós, sempre que trazemos aqui assuntos relacionados com a TratoLixo, normalmente debruçamo-nos ou colocamos o nosso foco, naquilo que tem sido a sua vida, naquilo que tem sido as dificuldades financeiras que tem vindo a ultrapassar. Aquilo que tem sido o plano de investimentos que não se concretizou no tempo certo e aquilo que, ao fim ao cabo era a intenção dos quatro municípios que presidiram à constituição da TratoLixo.-----

-----Ora bem, hoje penso que face ao plano de atividades que nos é aqui apresentado e às questões que coloca e se a isso juntarmos a Ata que é junta ao processo da última Assembleia Geral da AMTRES, penso que hoje o nosso foco deve estar sobre aquilo que já era a nossa



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

preocupação há uns anos para cá, mas que pelo peso que têm, enfim, nesta proposta de Plano de Atividades, julgo que deve ser visto de uma forma ainda mais séria. E, como já aqui foi dito, aparentemente as quatro câmaras municipais, os quatro municípios que participam deste projeto têm ritmos, têm formas de olhar para estes assuntos que são absolutamente distintos e se há projeto onde devia haver uma consolidação das posições e uma implementação ao longo de múltiplos anos das medidas e dos planos que cada município tinha para esta área é este, é a área do tratamento dos resíduos. Isto porque, de facto, hoje é uma área que pesa muito não só no nosso bolso, porque também pesa e cada vez mais, mas, na forma como os municípios se gerem. -----

----- E nós aqui estamos perante três possibilidades. Estamos perante uma possibilidade de instalação face à impossibilidade de prosseguir a exploração do aterro que existe até dois mil e vinte e nove, na melhor das hipóteses, são quatro anos e meio que teremos pela frente. Agora isto já foi escrito há algum tempo, são quatro anos que temos pela frente, ou de encontrar soluções que acarretam um investimento forte, um investimento pesado, seja através da Tratolixo, seja através de outras empresas que podem prestar ou enfim que têm a mesma atividade e designadamente a Valorsul.-- -----

----- De uma forma ou de outra, estamos a falar de situações preocupantes, e, obviamente que nem uma nem outra solução podem ser pensadas em cima do acontecimento e daí que se diga que até ao final de dois mil e vinte e seis ou que até dois mil e vinte e seis, os quatro municípios tenham que tomar uma posição firme sobre estas questões. -----

----- Eu chamo a atenção para a importância destes aspetos, porque também como se percebe pela “lata” da Assembleia Municipal da AMTRES, os municípios não estão todos, como há pouco disse, a encarar o assunto da mesma forma. Mais, dá-se a circunstância de dois dos atuais Presidentes de Câmara dos quatro municípios, não serem ou não apresentarem a candidatura para o ciclo que aí vem e, portanto, terá que ser encontrada uma solução designadamente nos municípios de Sintra e de Cascais que continue a ser passível de partilha com o Município de Oeiras e com o

Município de Mafra.-----

-----Esta é uma situação como digo preocupante, bem esteve o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras quando nesta Assembleia propôs a criação de uma comissão que verdadeiramente pudesse fazer o estudo destas possibilidades ou da criação de um novo aterro ou de outras formas alternativas de investimento. E eu espero que as conclusões dessa comissão sejam rápidas, porque o tempo urge e que não venham a transformar-se, mais uma vez, naquilo que, apesar de tudo, e cabe-me aqui fazer um elogio da atual gestão da TratoLixo, de facto, as coisas têm vindo a correr francamente bem, têm vindo a correr de forma melhor do que o projetado e isso deve-se ao mérito que esta gestão tem tido, mas estamos perante uma altura em que as decisões urgem, decisões que, provavelmente, já deveriam ter sido tomadas há bastante tempo, mas as decisões urgem. As decisões como foi aqui dito que não são compatíveis com os ciclos das eleições e, portanto, há que assumir claramente o que é cada município quer, sob pena de voltarmos a entrar num processo que já pensávamos ultrapassado, de olhar para a TratoLixo como um problema sério, quer do ponto de vista da consecução dos seus objetivos, quer do ponto de vista dos desastres que em certa altura esteve do ponto de vista das suas contas.-----

-----Portanto, julgo que hoje o que é importante, não é tanto olhar para o ano de dois mil e vinte e cinco por si só, isoladamente, mas sobre a fase de vida, o ciclo de vida que a TratoLixo neste momento tem. Julgo que esta deve ser uma preocupação de todos. Sendo certo, como já na última Assembleia ou numa das últimas Assembleias em que foi discutido aqui o assunto da TratoLixo, o Senhor Vice-Presidente teve a oportunidade de dizer, que muitos dos problemas seriam resolvidos se todos cumprissem completamente com as obrigações que têm. Era importante que isso acontecesse, mas é importante mais do que cumprir as obrigações porque isso parece-me óbvio que se estabeleça um contrato, um acordo que seja firme para as próximas décadas, porque é isso que, neste momento é importante.-----

-----Muito obrigado.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra?-----

----- Não havendo mais intervenções, passo ao ponto seguinte... desculpe? Quer usar da palavra? Os senhores chegam mesmo...quando eu digo: “passamos”. Faz favor.”-----

----- O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente, muito obrigado.-----

----- A trinta de setembro de dois mil e vinte e quatro, há menos de quatro meses, esta Assembleia pronunciou-se sobre o Relatório e Contas de dois mil e vinte e três da Tratolixo. Na ocasião, o Partido Socialista fez questão de assinalar o esforço da administração da Tratolixo para responder da melhor forma possível às recomendações constantes da certificação legal das contas e do relatório e parecer do Fiscal Único do exercício de dois mil e vinte e dois.-----

----- Na mesma linha, o Plano de Atividades e Orçamento para dois mil e vinte e cinco, que hoje discutimos não desilude, e fazemos uma apreciação positiva do documento que nos parece tecnicamente bem feito e em condições de ser apreciado.-----

----- Senhora Presidente:-----

----- Hoje, como no passado, temos a convicção que os desafios e constrangimentos que a Tratolixo enfrenta (ainda enfrenta) não são imputáveis a erros ou omissões de gestão dos seus dirigentes e das suas administrações. A realidade demonstra que eles subsistem praticamente desde a génese da empresa, muito em resultado do sistema adotado para o tratamento dos resíduos e a natureza das suas unidades de tratamento, mas, também, da capacidade da sua estrutura acionista em tomar as decisões estratégicas e de investimento que a boa gestão dos recursos públicos exigiam de há muitos anos a esta parte. Por consequência, a empresa tem custos operacionais consideravelmente superiores aos razoáveis.-----

----- A médio e a longo prazo as rubricas do passivo da empresa colocam em risco a

necessidade de solver os seus compromissos, sem enveredar por um caminho de agravamento in comportável do custo do serviço de resíduos urbanos para os seus oitocentos mil utilizadores. -

-----A um nível não menos importante, há que realçar as questões ambientais e o futuro do tratamento dos resíduos que produzimos diariamente, em particular aqueles que após a separação têm como destino o aterro sanitário da Abrunheira. Com uma capacidade de armazenagem que se esgota no curto espaço de um, dois, três anos, todas as decisões que venham a ser tomadas no futuro próximo pecam por tardias. -----

-----O problema é sério. Tão sério, que não se compadece com os taticismos eleitorais, ou com indecisões por parte da AMTRES e dos quatro municípios acionistas. Os PAPERSU (Planos de Ação do Planos Estratégicos de Resíduos Sólidos Urbanos) de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra têm que ter a flexibilidade e uma visão estratégica compatível com a dimensão do problema, antecipando da melhor forma ainda possível. -----

-----Voltando novamente atrás no tempo, recordo que a minha camarada Alexandra Moura (PS), a vinte de setembro de dois mil e vinte e dois, questionou o Executivo acerca da avaliação feita ao PERSU de dois mil e sete, cujo período de vigência estava então a terminar. O Senhor Vice-Presidente afirmou então, e consta da Ata da Sessão de vinte de setembro de dois mil e vinte e dois, que mal a avaliação estivesse concluída, ela seria remetida a esta Assembleia. Na verdade, nem o relatório de avaliação do plano de dois mil e sete cá chegou, nem o PAPERSU dois mil e trinta de Oeiras, que esteve em discussão pública em dezembro de dois mil e vinte e três foi remetido aos deputados municipais para análise, ou sequer para conhecimento. -----

-----Daí que na sua pessoa, Senhora Presidente, REQUEIRO formalmente a distribuição de ambos os documentos pelos eleitos desta Assembleia. -----

-----Senhora Presidente: -----

-----Como temos vindo a referir, o nível de separação de resíduos (plástico, papel, vidro) apesar de estar a aumentar, cifra-se em valores bastante tímidos, se comparados com as metas que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

temos de atingir na próxima década. E nem mesmo a melhoria da recolha de biorresíduos nos deixa mais aliviados, porque incapaz de reverter de forma significativa o nível de resíduos depositados em aterro. A questão, sistematicamente sem resposta, é sempre a mesma: será possível, só com estratégias de sensibilização, educação ambiental e aumento de ecopontos, atingir os níveis de separação que permitam uma recolha seletiva que cumpra os mínimos nacionais estabelecidos? Os dados que constam deste Plano de Atividades apontam em sentido contrário, daí que, como temos vindo a referir, para o cumprimento das metas ambientais é necessário discutir, conceber e implementar metodologias “Pay As You Throw” já utilizadas em diversos países da Europa e, também, em alguns municípios portugueses. Propusemo-lo no nosso programa eleitoral autárquico e desafiamos a maioria, o Senhor Presidente, a fazê-lo também no programa eleitoral que apresentará às próximas eleições. O Município tem que criar urgentemente incentivos eficazes para exponenciar a recolha seletiva de resíduos e tem de, como acionista da AMTRES, influenciar as decisões de gestão que permitam à TratoLixo o reencontro com um caminho sustentável e de duradouro serviço público na recolha e tratamento dos resíduos urbanos. -----

----- Para terminar, Senhora Presidente, o Partido Socialista, na próxima conferência de líderes vai colocar à discussão esta questão dos relatórios que são prometidos e que, depois, não vêm, não são entregues a esta Assembleia.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Foi entregue...o parecer. Foi entregue o parecer, foi. Há? Está bem.”-----

----- O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** referiu o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, estou a falar do relatório do PERSU de dois mil e sete que foi requerido pela Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) em setembro de dois mil e vinte e dois, o Senhor Vice-Presidente disse que logo que estivesse pronto mandava e a verdade é que nem esse veio, nem o atual relatório do Plano Estratégico para dois mil e trinta que foi a consulta pública

em dois mil e treze, nenhum membro desta Assembleia seguramente dele teve conhecimento, não olhou para ele, não viu, não discutiu, nada. -----

-----Obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Senhor Vice-Presidente, faz favor.” -----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos:-----

-----“Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados.-----

-----Senhora Presidente, duas ou três notas para dizer o seguinte: -----

-----Como os senhores deputados deverão entender e a Senhora Presidente, a mim nada me incomoda divulgar relatórios. Se os relatórios não foram entregues quando devidamente deviam ter sido, vou solicitar na Câmara Municipal, ver onde é que estão e saber porque é que não foram enviados, têm mais é que ser enviados. Todos os relatórios são públicos, não são nossos, são do povo e, portanto, é de conhecimento público. -----

-----Depois dizer sobre a questão da TratoLixo que... entendam por favor que eu tenho que medir bem as minhas palavras quer na relação com a TratoLixo quer com a AMTRES. Isto porque, apesar de termos uma opinião há um mínimo de solidariedade institucional que o Município de Oeiras tem que ter na relação com os outros municípios, ainda que por demasiadas vezes nos sintamos os adultos na sala. Por demasiadas vezes nos vamos sentindo como os adultos na sala, nas reuniões. Isto porque houve compromissos que não foram cumpridos. É claro que os objetivos da recolha não estão ou ainda não estão onde nós queríamos que estivessem. Ainda que os nossos sejam mais altos, não é suficiente. E não é suficiente, não é apenas só os de Oeiras, é um sistema multimunicipal e também claro é que estamos permanentemente a aperfeiçoar os mecanismos de recolha e de separação. E não é por acaso que estou a olhar para a Doutora Teresa Campilho...Doutora Zalinda Campilho, peço desculpa Doutora Zalinda é o hábito dos despachos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

no meu Gabinete.-----

----- A Doutora Zalinda Campilho foi muitos anos Diretora do Departamento, na altura, do Departamento de Ambiente e Equipamento do Município de Oeiras e que fez parte de uma geração de dirigentes desta Casa que desenhou parte das políticas públicas ambientais que ainda hoje estão em prática no Município. -----

----- Mas dizer que... eu já disse isto há alguns anos nesta Casa, mal seria se nós não estivéssemos permanentemente a questionar onde é possível melhorar. Agora, dizer o seguinte: se coloco o programa ambiental no nosso programa eleitoral ou não, isso é da nossa conta, tal como não dou recomendações para o seu, como entenderão senhores deputados. Não dou recomendações para os programas eleitorais de ninguém, apenas que digam ao que vêm. Nós diremos ao que vimos, Vossa Excelências, dirão ao que vêm. -----

----- Mas dizer que nós, é claro, que permanentemente temos que questionar as políticas públicas e dizer que esta questão dos resíduos e da separação, não é uma questão, apesar de nós estarmos a tratar aqui da TratoLixo e da AMTRES, não é uma questão que diz respeito apenas aos municípios deste sistema. Isto é uma questão premente da Área Metropolitana de Lisboa, premente de todos, do Norte e do Sul. Se há alguns anos, os municípios que pertenciam a Valorsul pareciam estar muito confortáveis, não estão. Ninguém está muito confortável com os próximos anos, portanto, nós todos temos que encontrar novas soluções e essas novas soluções têm que ser procuradas. -----

----- Agora, também dizer o seguinte: não nos arrogamos nós a ter as soluções perfeitas. Arrogamo-nos ou pretendemos encontrar as melhores soluções possíveis a cada momento.-----

----- Para terminar dizer que este sistema multimunicipal está a entrar num tempo no qual tem que tomar decisões. Estas decisões têm sido procuradas (estou a tentar medir muito bem as minhas palavras) e Oeiras tem procurado impulsionar os outros municípios a encontrar essas soluções para não adiar mais. Nós temos vindo a adiar soluções até por incumprimentos que são

conhecidos e é por isso que estava a seleccionar as palavras, não quero continuar a bater no ceguinho. Há incumprimentos de acordos entre vários municípios que vêm sendo prolongados que estão a pôr em causa a estabilidade do sistema e o bem-estar do sistema. Não estamos isolados numa ilha, temos que trabalhar em conjunto. Suspeito que no próximo mandato haverá soluções a tomar nesse sistema e eu não queria alongar muito mais Senhora Presidente.”-----

-----**APRECIADA**-----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Bem, vamos então agora passar ao ponto seguinte.”-----

4.5. Apreciação da Proposta CMO N.º 1277/2024 – GMA – relativa à Transferência financeira a favor da AMTRES – Associação de Municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra para o Tratamento dos Resíduos Sólidos (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD) faz favor. Quem mais pretende usar da palavra sobre este ponto?”-----

-----**O Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito boa tarde, Senhora Presidente, cumprimento-a a si e em si cumprimento todos os presentes.-----

-----A proposta de deliberação em análise trata da transferência financeira no valor de aproximadamente cento e doze milhões de euros a favor da AMTRES, aprovada na Assembleia Intermunicipal da AMTRES em vinte e cinco de novembro de dois mil e vinte e quatro. A transferência tem como objetivo equilibrar os resultados da TRATOLIXO, empresa intermunicipal responsável pelo tratamento dos resíduos sólidos urbanos dos municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra.-----

-----Assim, o PSD destaca os principais aspetos:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Relativamente ao Objetivo da Transferência: A transferência visa garantir a sustentabilidade financeira da TRATOLIXO, uma vez que a empresa apresenta resultados líquidos negativos e precisa de apoio dos municípios para equilibrar as contas.-----

----- Por outro lado, o Município de Oeiras, com dezassete vírgula quarenta e cinco por cento da participação na Associação, é responsável pela parte correspondente à sua quota, no valor referido e agora sim vou dizer bem cento e doze mil euros.-----

----- Relativamente à Fundamentação Legal: A transferência está em conformidade com a Lei número cinquenta de dois mil e doze (RJAEL), que exige que as empresas locais apresentem resultados anuais equilibrados. Quando esses resultados são negativos, as entidades públicas têm de contribuir financeiramente para cobrir os custos.-----

----- A transferência reflete a parte do Município de Oeiras nos custos operacionais da AMTRES, sendo um reflexo direto da produção de resíduos sólidos urbanos no Município.-----

----- Salientamos que esta proposta de deliberação não traz novidades em relação à de janeiro do ano anterior, que foi apreciada nos mesmos termos.-----

----- O Município de Oeiras mantém, assim, o seu compromisso de apoiar financeiramente a AMTRES para garantir a continuidade e a sustentabilidade do sistema de gestão de resíduos na região.-----

----- Este contexto exige uma intervenção que reforce a continuidade do apoio, reconhecendo a necessidade de ajustes na gestão financeira da TRATOLIXO e destacando a responsabilidade dos municípios em garantir a viabilidade dos serviços prestados.-----

----- Obrigado.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Mais alguém pretende usar da palavra? Não havendo mais inscrições, eu passo à proposta seguinte. Como? Não tem votação, é só apreciação.”-----

-----APRECIADA -----

4.6. Apreciação da Proposta CMO N.º 1279/2024 – GMA – relativa à Oeiras Viva – Gestão de Equipamentos Culturais e Desportivos, E.M. - Relatório de Execução Orçamental do 3.º Trimestre de 2024 (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Algum dos senhores pretende usar da palavra sobre este ponto? Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV) faz favor.” -----

-----A Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Boa tarde, Senhora Presidente, Senhor Vice-Presidente, Senhores Vereadores, caros colegas e público que nos assiste. -----

-----Efetivamente, o resultado líquido que apresenta neste período, foi negativo. Mas há muita coisa positiva na Oeiras Viva que também é preciso ter em conta, senão vejamos:-----

-----Em dois mil e vinte e quatro houve mil e cem utentes nas piscinas municipais em programas e atividades; -----

-----Houve dois mil e quinhentos inscritos na escola de natação; -----

-----Houve dois novos projetos pré-parto e nadar juntos com inclusão e desenvolvimento aquático, como já disse a minha colega Paula Neto (IN-OV); -----

-----A Escola Oeiras Viva com mais de duzentos alunos inscritos, seja ele no karaté, no pós-parto, no judo, no ioga e na vela. -----

-----Em programas desportivos tivemos mil e trezentos participantes. -----

-----Na Piscina Oceânica de Oeiras - cinquenta e seis mil seiscientos e sessenta utilizadores. -----

-----A Oeiras Marina, teve setenta e oito mil estadias, oitocentas embarcações visitantes, em trezentos lugares. -----

-----Os pavilhões desportivos e complexos desportivos com os seus dez equipamentos teve



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

trezentos e vinte e dois mil utilizadores e também tivemos o Passaporte Mais Desportista com mil e setecentos participantes, como já falou também a minha colega Paula Neto (IN-OV) e o Auditório Municipal Ruy de Carvalho, com trinta e dois mil e setecentos espectadores, com quatrocentos e vinte utilizadores. -----

----- Oeiras Viva, em dois mil e vinte e quatro é desporto, cultura, turismo e lazer. -----

----- Tenho dito.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Obrigada. -----

----- Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) faz favor.” -----

----- A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** referiu o seguinte: -----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- O relatório sobre a execução orçamental do terceiro trimestre de dois mil e vinte e quatro da Oeiras Viva apresenta um cenário financeiro desafiador. Apesar dos esforços em quatro eixos estratégicos, a empresa enfrentou algumas dificuldades, nomeadamente: -----

----- Houve uma Redução de Volume de Negócios, com uma queda de quatro vírgula cinco por cento, enquanto os gastos aumentaram dezanove por cento.-----

----- Houve uma ausência de apoios: A falta de reconhecimento de apoios financeiros impactou negativamente os resultados. Porque caso esses apoios fossem considerados, o resultado líquido seria positivo, reforçando a importância desses instrumentos para a sustentabilidade financeira da Oeiras Viva. -----

----- Houve um aumento de custos: A empresa viu um crescimento no número de colaboradores e nos gastos com serviços externos, refletindo-se numa expansão da atividade, mas também em custos elevados, principalmente em áreas como fornecimentos e serviços externos. --

----- Algumas unidades de negócio, como as piscinas e pavilhões desportivos, apresentaram crescimento nos rendimentos, mas ainda assim registaram resultados líquidos negativos após o

rateio de custos. A falta de apoios financeiros foi um fator crucial para essa situação. -----

-----No fundo dizer que a Oeiras Viva enfrentou, neste período, alguns desafios financeiros, com resultados negativos impulsionados pela ausência de apoios e aumento de custos operacionais e que o foco deve ser na implementação destes mesmo eixos estratégicos para garantir a sustentabilidade da empresa a longo prazo.-----

-----Não significa que estes resultados sejam desencorajadores para a Oeiras Viva. É importante que se continue o bom trabalho que se tem feito até aqui, e que eventualmente se aposte, como o PSD já tem dito várias vezes, numa das áreas que nos parece que tem muito potencial de crescimento que é o turismo. Portanto, que estes resultados não desencorajem e que sejam incentivadores para que se faça ainda mais, para que o crescimento seja ainda mais notório e que venha ainda a dar mais frutos de futuro.-----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Obrigada. -----

-----Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra?-----

-----Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH).” -----

-----O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** fez a seguinte intervenção:-

-----“Senhora Presidente, relativamente a este relatório existem três situações que quero aqui mencionar e que são importantes: -----

-----Primeiro é o resultado líquido ligeiramente negativo em vinte e dois mil duzentos e setenta e seis euros contra um valor positivo de cento e quarenta mil setecentos e noventa e oito, uma vez que o rendimento global desceu, consequência do encerramento do Pavilhão de Talaíde e do intermitente funcionamento do Pavilhão de Miraflores por registo de problemas com humidade do piso. Os gastos apresentam um crescimento significativo fruto das recorrentes intervenções de manutenção efetuadas neste equipamento. Pese embora o rendimento global tenha



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

registado um crescimento de quarenta e um por cento. -----

----- No que concerne à demonstração de resultados, a deterioração de cento e oitenta por cento, conforme detalhado, no que concerne à demonstração dos resultados do primeiro semestre de dois mil e vinte e três-dois mil e vinte e quatro, de facto, verifica-se no terceiro trimestre por força da imputação parcial dos resultados e apoios financeiros concedidos pelo acionista. -----

----- Para finalizar, eu quero aqui referenciar que no terceiro trimestre, o volume de negócios cresceu onze por cento, tendo em conta o lucro dos juros impostos, depreciações e amortizações no que toca à análise de balanços. Teve também uma quebra de cento e cinco por cento a par do resultado operacional que abarca todos os rendimentos e gastos operacionais e que se verifica assim uma tendência e uma quebra de cento e trinta e seis por cento, contudo está no bom caminho.-----

----- Disse.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Mais alguém pretende usar da palavra? Não havendo mais intervenções passo ao ponto seguinte.”-----

----- **APRECIADA**-----

4.7. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 11/2025 –DMAG/DFP/DP– relativa ao Palácio Flôr da Murta – Celebração de contrato de comodato com a Universidade Nova de Lisboa (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Alguém pretende pronunciar-se sobre esta proposta. Não havendo intervenções, vou passar à votação.”-----

4.7.1. VOTAÇÃO-----

----- A **Senhora Presidente** submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada, por

maioria, com vinte e nove votos a favor, sendo quinze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço e Maria Carolina Candeias Tomé), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Bernardo Maria de Villa-Lobos Freire Caldeira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e João Rafael Marques Santos), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), com quatro abstenções, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira) e uma do Partido-Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques).-----

-----Os Senhores Deputados Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, António Rita Martins Caro e João Carlos Macedo Viegas, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, João Manuel d' Oliveira Antunes, do Grupo Político Municipal Inovar União Algés e Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, não estavam presentes na altura da votação.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 9/2025**-----

----- **PROPOSTA C.M.O N.º 11/2025 – DP – CELEBRAÇÃO DE CONTRATO DE COMODATO ENTRE O MUNICÍPIO DE OEIRAS E A UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA, RELATIVO AO PALÁCIO FLÔR DA MURTA, TENDO EM VISTA A INSTALAÇÃO DE UM HUB DE GASTRONOMIA**-----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número onze barra dois mil e vinte e cinco, a que se refere a deliberação número vinte e sete da Reunião da Câmara Municipal realizada em oito de janeiro de dois mil e vinte e cinco, e deliberou por maioria, com vinte e nove votos a favor, sendo quinze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com quatro abstenções, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras e uma do Partido-Pessoas-Animais-Natureza, autorizar a celebração de um contrato de comodato entre o Município de Oeiras e a Universidade Nova de Lisboa relativo ao Palácio Flôr da Murta, tendo em vista a instalação por parte da NOVA de um Hub de Gastronomia que vise o desenvolvimento de atividades de inovação e formação na área da gastronomia e, provisoriamente, à instalação de serviços administrativos do novo instituto de excelência “NOVA Institute for Medical Systems Biology” (NIMSB) e do “NOVA Center for Contemporary Art & Culture” (Nova CAC) bem como os termos do contrato de comodato a celebrar, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação.

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Foi engano, peço desculpa, então... obrigado. Um...dois... três votos do Inovar e um voto do PAN...” -----

-----O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** interrompe e diz o seguinte:

-----“Senhora Presidente, peço desculpa, mas colocou à apreciação esta proposta?” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** responde e disse o seguinte:-----

-----“Claro, pus à apreciação...” -----

-----O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** disse o seguinte: -----

-----“É que eu não me apercebi, é que é tudo assim, é a despachar. Já percebi.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** respondeu e disse o seguinte: -----

-----“Não, não é a despachar, o Senhor é que não está atento porque eu não falo baixo...”

-----O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** disse o seguinte: -----

-----“Eu estou muito atento, mais do que pensa, muito atento.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Há, pois, isso é capaz de estar, mas para outras coisas, para isto não.” -----

-----O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** disse o seguinte: -----

-----“Muito, muito atento, pronto é para despachar, é para ficar em ata. É a despachar.---

-----Obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte: -----

-----“Oh, Senhor Deputado, eu não falo baixo, falo pausadamente, se o Senhor não ouviu foi porque não quis ouvir. É assim e agora veio criar uma situação complicada. Está votada, não volto atrás e muito bem. É preciso estar com mais atenção.-----

-----Quatro abstenções e vinte e nove votos a favor.” -----

-----O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** perguntou o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, peço por favor.... já agora votei como? Já que a Senhora sabe, votei como? Sabe? Não, não, é que a Senhora não gosta... a Senhora Presidente não gosta que as



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- pessoas... desculpe lá...” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** respondeu dizendo o seguinte: -----

----- “Oh Senhor Deputado, desculpe, não há conversa.” -----

----- O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** disse o seguinte: -----

----- “Isto é uma palhaçada tamanha.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

----- “É verdade. -----

----- Meus Senhores, é preciso estar a chamar a atenção para o comportamento devido numa Assembleia. Eu não sei se há público... não há nenhuma inscrição do público, resulta que meus senhores... -----

----- O Senhor quer fazer uma Declaração de Voto?” -----

----- O **Senhor Deputado David Ferreira (EO)** disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente já tinha assinalado que queria fazer uma Declaração de Voto, estava só a aguardar que este percalço fosse esclarecido.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

----- “Não há possibilidade de esclarecimento, faz favor Senhor Deputado David Ferreira (EO).” -----

4.7.1.1. O Senhor Deputado David Ferreira (EO), fez a seguinte Declaração de Voto: -----

----- “Ora para justificar o voto de abstenção do Grupo Político Evoluir Oeiras, gostaria de dizer que estamos perante uma proposta que revoga a decisão de ser a Oeiras Viva a gerir o Palácio Flor da Murta e propõe contrato de comodato do Município com a Universidade Nova de Lisboa por dez anos do Palácio sem qualquer pagamento. -----

----- Entendemos que devia ser a Oeiras Viva a gerir este espaço de relevância patrimonial e turística de Oeiras. Muitas das vezes ouvimos nesta Casa, ainda hoje ouvimos, a necessidade de enquadrar a Oeiras Viva de equipamentos turísticos para dinamizar essa mesma área de economia

em Oeiras. Entendemos que este é mais um passo atrás nessas intenções. Além disso, a ausência de contrapartidas financeiras deixa-nos ainda mais preocupados com esta decisão. -----

-----Disse.”-----

5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

-----Não houve intervenção do público.-----

6. A Senhora Presidente da A.M. conclui dizendo o seguinte: -----

-----“Uma boa noite a todos, até de hoje a uma semana, se Deus quiser.-----

-----Boa noite.”-----

7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO -----

-----A Senhora Presidente deu por encerrada a reunião às dezanove horas e dez minutos.-

-----Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pela Senhora Presidente, e pelos Secretários da Mesa.-----

-----A Presidente,-----



-----O Primeiro Secretário,-----



-----O Segundo Secretário,-----

